



cadernos de  
**TC**

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# VIVACIDADE

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E MORADIA DO IDOSO

## **Cadernos de TC 2017-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Máira Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

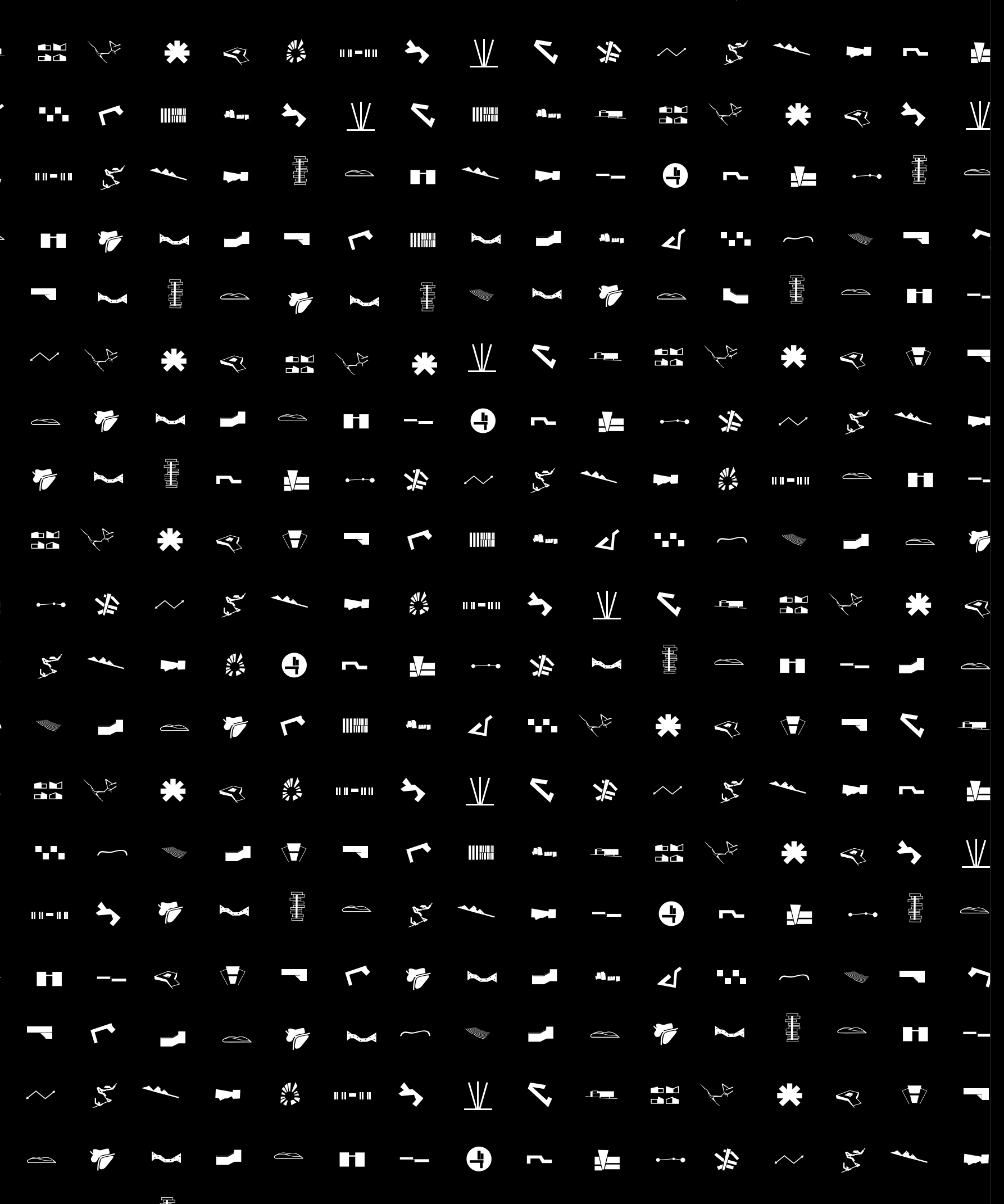
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

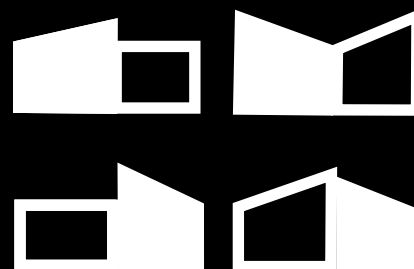
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Celina Fernandes Almeida Manso  
Rodrigo Santana Alves  
Simone Buiati





Trata-se de um Centro de Convivência e Moradia destinado aos Idosos acima de 60 anos, aposentados e aqueles que buscam um envelhecimento com qualidade de vida.

O espaço é destinado para aqueles que estão sós ou afastados do convívio familiar e da sociedade que possuem renda insuficiente para sua sobrevivência ou não tem nenhum desenvolvimento com atividades planejadas e sistematizadas com ações de atenção ao idoso, de forma a elevar a qualidade de vida e promover a participação e a convivência social no seu dia a dia.

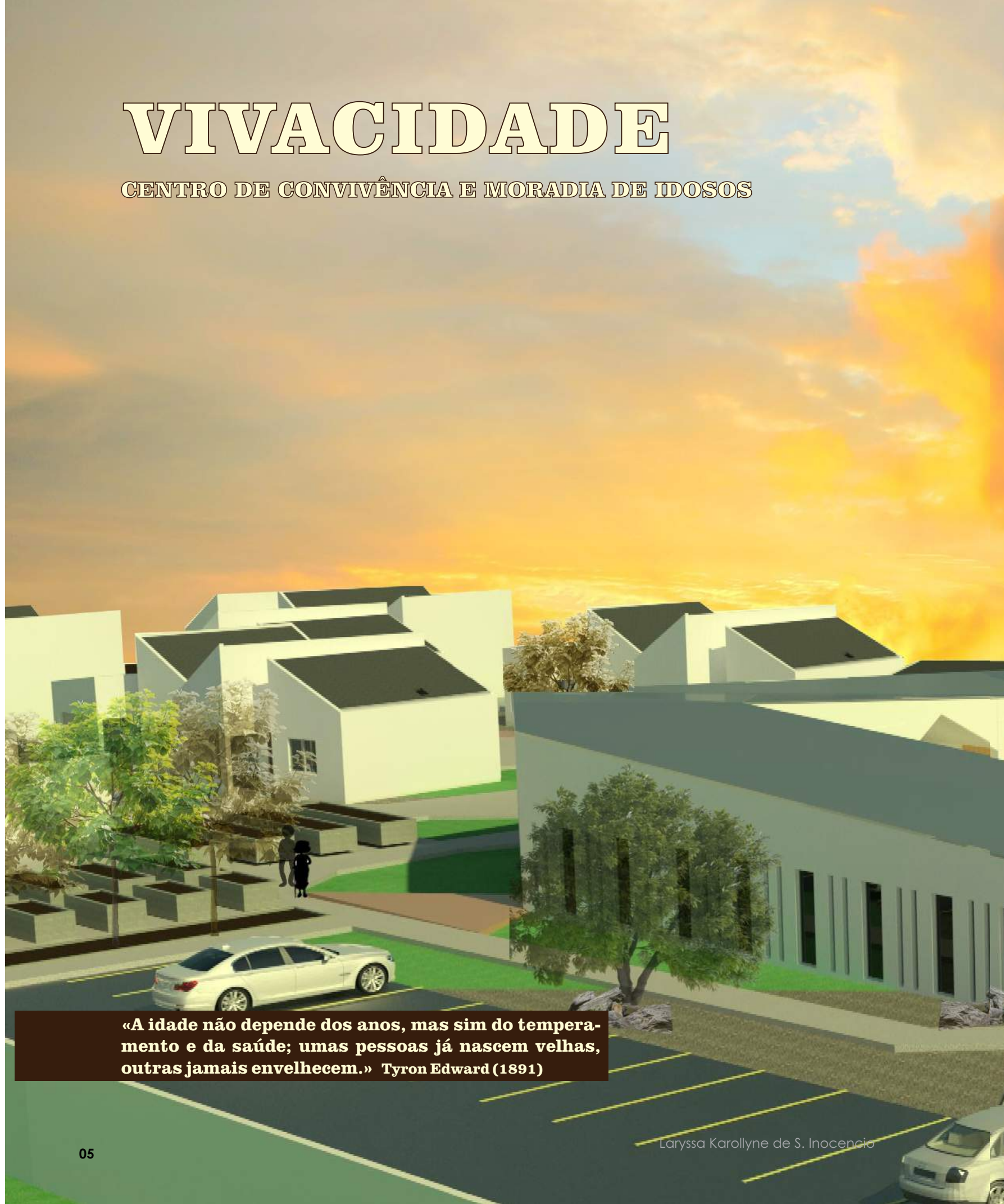
## **VIVACIDADE** **Centro de Convivência e** **Moradia do Idoso**



**Laryssa Karollyne de S. Inocencio**  
Orientadora: Simone Buiate Brandão

# VIVACIDADE

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E MORADIA DE IDOSOS



«A idade não depende dos anos, mas sim do temperamento e da saúde; umas pessoas já nascem velhas, outras jamais envelhecem.» Tyron Edward (1891)







# **A VIDA DO IDOSO**

Zilda Carolina de Sousa, 63 anos, aposentada. Minha Tia-Madrinha e cadastrada no CCI de Anápolis.

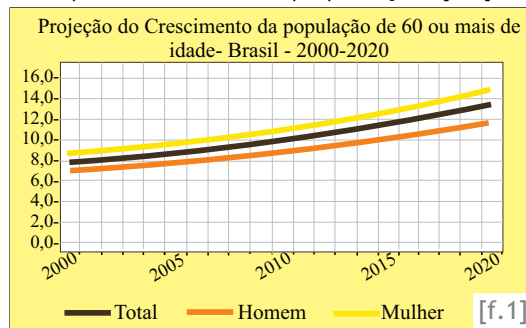


**«O que ele querem, na verdade, é se sentirem úteis.»  
Jaild Evangelista, coordenadora do CCI de Anápolis. (2016)**

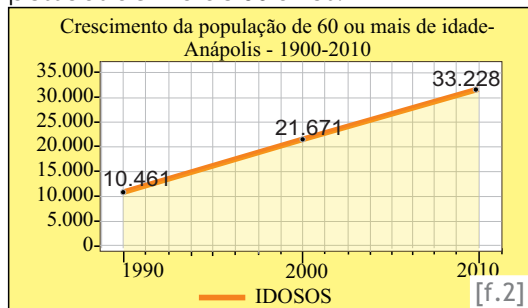
## SABER É PODER

O tema surgiu com a inquietação do descaso do público alvo, aqueles que muitas vezes são menos vistos, ouvidos e possuem poucos recursos na sociedade, aqueles que se tornam objeto de discriminação, negligência, crueldade, violência ou opressão. Mas, também, aqueles que decidem tomar novas iniciativas, novos sorrisos, onde muitos negam o envelhecimento e vivem como se fossem jovens, buscando novos papéis e atividades na sociedade.

Atualmente a população idosa brasileira veem aumentando, sendo provocada pela diminuição da fecundidade atual e o aumento da expectativa de vida, resultando no aumento da longevidade nos próximos anos em todo país. A estimativa desses últimos 20 anos, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE), indicam que a população idosa poderá exceder 30 milhões de pessoas no Brasil, chegando a representar 13% da população [F.1].



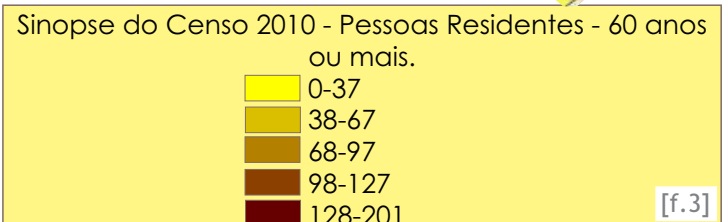
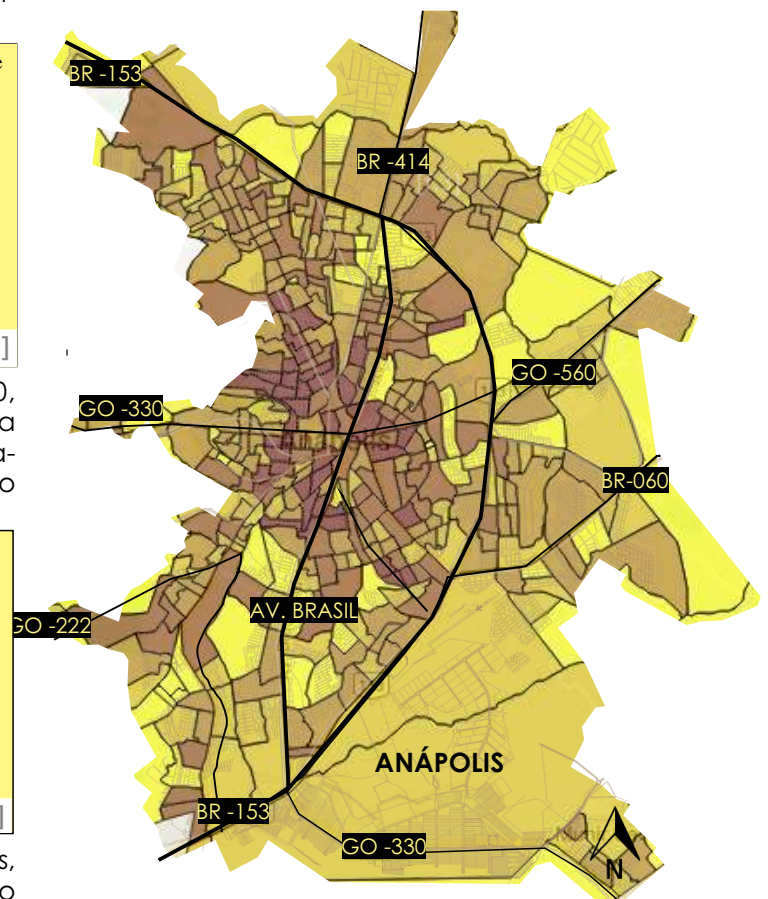
Segundo os dados do IBGE/2010, atualmente residem em Anápolis cerca de 33.228 Idosos sendo 10% da população total da cidade, considerando pessoas acima de 60 anos.



O IBGE indica, que nos últimos 20 anos, a quantidade de idosos quase dobrou no Município, cerca de 4,37% da população Anapolina ultrapassou os 60 anos de idade, porcentagem que nos anos 90 correspondia a 2,19% da população. Segundo a Delegacia de Idoso de Anápolis coordenada pelo Delegado Manuel Vanderic, vários idosos são

encontrados em situações precárias, abandonados ou possuem exclusão social e familiar, esquecendo que é do Direito do Idoso envelhecer com qualidade de vida, sem rejeição em qualquer núcleo, sendo familiar ou pelo Estado.

Após a aprovação da Lei 8.842 - de 04/01/1994, (Normas e Padrões de Funcionamento para Serviços e Programas de Atenção à Pessoa Idosa no Brasil), a Secretaria de Estado de Assistência Social, em parceria com Organizações Governamentais (OG's), Organizações não Governamentais (ONG's) e Ministérios setoriais, propõe novas modalidades de atenção ao idoso para cada Município ou Estado adquirir, sendo elas: Modelo Projeto (MP) Família Natural, MP Família Acolhedora, MP Residência Temporária, MP Centro Dia, MP Centro de Convivência, MP Casa Lar, MP República, MP Atendimento Integral



Institucional, MP Assistência Domiciliar/Atendimento Domiciliar.

A integração desses Modelos de Projetos de atenção ao idosos nas cidades, ainda são insuficiente, relativamente a demanda da população da Cidade. No caso de Anápolis, possui apenas uma Unidade de Centro de Convivência e cinco unidades de Assistência Integral Institucional, conhecido com Abrigo de Idosos, longe de ser projetos modelos para Estado. Além da existência dessas instituições, segundo dados levantados elas não atendem 100% das normas e especificações para os novos papéis e não contribui o suficiente com atividades de apoio para um envelhecimento do idoso com qualidade de vida e uma melhor participação do idoso na vida social e familiar.

Com os resultados de todos esses dados sobre o crescimento populacional

dos idosos e com a preocupação dos descasos que ocorrem nacionalmente e dentro do Município de Anápolis. O desenvolvimento deste projeto, sendo um conjunto de um MP Centro de Convivência e um MP Casa Lar, além de ser desafiador, buscará proporcionar um envelhecimento com qualidade de vida para os idosos Anapolinos.

Objetivo do projeto é proporcionar ao idoso integração social e participação efetiva na comunidade, promovendo a melhoria do convívio entre idosos, com a comunidade e seus familiares através do desenvolvimento de atividades planejadas e sistematizadas oferecidas pelo Centro de Convivência. Comprometendo em atender a Lei 8.842 - de 04/01/1994 e a demanda dos Idosos principalmente da Região Sul de Anápolis que possuem um número elevado de idosos de toda região anapolina.

LEGENDAS:

[f.1] GRÁFICO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE IDOSOS NO BRASIL. Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

[f.2] GRÁFICO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL DE IDOSOS EM ANÁPOLIS. Fonte: Autoria Dados extraídos do IBGE/2010.

[f.3] Mapa de Anápolis com quantidade de idoso por setor. Fonte: IBGE, Sinopse por Setor. 2010.

[f.3] Comemoração do Mês do Idoso no CCI de Anápolis. Arquivo Pessoal, 2016.



[f.4]

# ACOLHIMENTO AO IDOSO

## MUNDIALMENTE

NOTAS:

[1] ILPI:(Instituição de Longa Permanência do Idoso.) É o termo mais utilizado para definir o tipo de residência para uma pessoa idosa, dentre eles, Asilo, Casa de Repouso e Abrigo.

[2] OVG - Organização das Voluntárias de Goiás

Ao longo do tempo para atender diferentes necessidades foram sendo incluídos novos espaços dedicados aos idosos, adotadas novas formas de organização e composição em edifícios deste tipo arquitetônico.

Em países mais desenvolvidos é comum oferta de diversos tipos de moradia ou estadia para as pessoas mais velhas, segundo suas necessidades. Têm-se visto diversas maneiras de combater a exclusão dos idosos da sociedade e uma delas tem sido acrescentar qualidade às habitações coletivas, assim como diferenciá-las na maneira de oferecer cuidados médicos específicos a determinadas fragilidades recorrentes.

As tipologias residenciais para idosos sofreram grande alteração a partir de 1980 no exterior, mas no Brasil ainda são poucas e ainda mais recentes suas adequações, principalmente as não assistenciais. Em fase da grande procura

por esse tipo de moradia, sua tendência é aumentar a qualidade do atendimento. Incorporam além da moradia, assistência médica, enfermagem e serviços de conveniência para atender uma população mais instruída e que deseja uma vida melhor na velhice, com mais estímulos físicos e intelectuais (PERKINS, 2004). Entretanto, o projeto de arquitetura tem sido um pouco negligenciado. Assim como a vida é dinâmica, os serviços oferecidos aos idosos estão em constante modificação.

Nos países mais desenvolvidos, a convivência entre a comunidade é mais isolada, por os idosos estar habituados a morar só (FIOCRUZ, 2002. 209 p.). Porém, ultimamente com o aumento da longevidade, um fenômeno mundial, há uma grande procura pelos familiares ou próprio idoso independente, de lugares onde possam ter a companhia de outras pessoas da mesma geração ou locais

## A HISTÓRIA

O cristianismo foi pioneiro no amparo aos idosos: "Há registro de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um hospital

Nos séculos XII e XIII, fundaram-se, na França, hospitais com funções específicas e ainda hoje conservadas. Tornando modelos para projetos do mundo todo.



LEGENDAS:

[f.5] Hospital dos inválidos, fundado em 1670, Paris, de Liberal Bruant e Jules Hardouin - Mansart. Fonte: PEVSNER, 1979. e Albergio dei Poveri, iniciado em 1751, Nápoles, de Ferdinando Fuga. Fonte: PEVSNER, 1979.

[f.6] Vista do pátio central do conjunto, Heaton Court Housing Stockbridge, Massachusetts. Fonte: GOODY; CLANCY, 1979.

[f.7] Wo Z o C o 's Apartments for Elderly People, 1994. Fonte: ArchiCentral, 2012.

[f.8] Casa para Tercera Edad, BCQ arquitetos, Barcelona - 2005, (Centro de Convivência). Fonte: Street View, 2016.

Só em 1794, no Rio de Janeiro, começou a funcionar a Casa dos Inválidos, com medida de proteção ao idoso no Brasil, igualmente já eram feitas mundialmente, onde as casas foram adaptadas e tinha como modelo de um hospital.

O Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, de 1890, foi a primeira instituição para idosos no RJ e das primeiras do Brasil.

Mundialmente edifícios de habitação coletiva para idosos são projetados. No Brasil começa a ter a expansão do atendimento ao Idoso. Em 1931, Abrigo São Vicente de Paula, é um dos primeiros abrigos da região e o mais antigo do Estado de Anápolis.

onde esteja alojado com qualidade de vida e possa ter acompanhamento médico, se necessário. No Brasil, a partir da aprovação da Lei 8.842 de 1994, alguns Centros de Convivência e Vila para idosos veem se tornando referências de usos mais frequentes. Onde os idosos passam a apreciar os Centros de Convivência, as atividades aplicadas e ao longo de um tempo reconhece a qualidade de vida oferecida, o que faz cada um ter um envelhecimento saudável e cheio de vontades de viver.

O modelo asilar brasileiro ainda tem muitas semelhanças com as chamadas instituições totais (aquela que controla ou busca controlar a vida dos idosos), ultrapassadas, no que diz respeito à administração de serviços de saúde e/ou habitação para idosos.

No recenseamento brasileiro de 2000, 113 mil idosos moravam em domicílios coletivos. Desse total, estimou-se em 107

mil o número de idosos residentes em ILPI [1], o que significa 0,8% da população idosa. Os estados com a maior proporção de idosos em ILPIs são Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), responsável pela política de cuidados de longa duração no Brasil, em 2005 a União financiou 1.146 instituições para 24.859 idosos.

Goiás, com apoio da OVG[2], tem uma meta para alcançar um maior atendimento e projetos para todo estado. Ainda são poucos listados, a meta é que cada cidade do Estado possua no mínimo um Centro de Convivência de Idosos (CCI), dependendo da demanda e conforme determina as Normas do Idosos. A capital do Estado, Goiânia, conta com 4 CCI em enquanto Anápolis conta somente com 1 CCI, que não atende nem 1/4 da população de idosos.

LEGENDA:

- [f.9] Santa Casa de Misericórdia de Alcácer do Sal, Portugal. 2008. Fonte: ArchDaily, 2013.
- [f.10] Lar de Idosos Peter Rosegger / Dietger Wissounig Architekten - Áustria - 2014. Fonte: ArchDaily, 2015.
- [f.11] Asylo São Luiz para a Velhice desamparada, RJ - 1890. Fonte: www.casasluiz.com.br.
- [f.12] Asilo São Luiz atualmente, RJ- 2016. Fonte: www.casasluiz.com.br.
- [f.13] Gerontologia, São Paulo: A theneu; 2002. p.403.
- [f.14] Lar Cecília Ferraz de Andrade e Lar Duarte Ferreira-localizada na Colônia Agrícola Vicente Pires - DF, 1997. Fonte: http://www.casadovovo.org/ 2013.
- [f.15] Vivenda Oliveira - Lar dos Idosos, 2003. Fonte: http://www.vivendaoliveira.com.br, 2016.
- [f.16] Lar Irmãos Dentzer 2016.Lar Destinado aos Idosos particular em Paraná, desde de 2008. Fonte: http://lid.org.br/ - 2016.
- [f.17] PROMOLAR INN- é um Hotel Fazenda, destinado ao idoso em Sobradinho-Brasília de Junho, 2016. Fonte: http://www.promolarinn.com.br/nossa-estrutura.html
- [f.18] Em 1931, Abrigo São Vicente de Paula, é um dos primeiros abrigos da região e o mais antigo da cidade de Anápolis. Fonte: Google Earth, 2016.
- [f.19] Centro de Convivência de Idosos, Anápolis - 1988. Primeiro e o único centro de atendimento no Município. Fonte Strett View 2015. e Vila Vida, é um centro de convivência e moradia em Goiânia-Go de 1994. Fonte: Goias Agora, 2012.
- [f.20] Vila Viver bem. é adaptada numa chácara existente. Goiânia, 2011. Fonte: Vila Viver Bem, 2016. e Centro de Convivência do Idoso Cândida de Moraes. Goiânia 2015. Fonte: OVG, 2016.



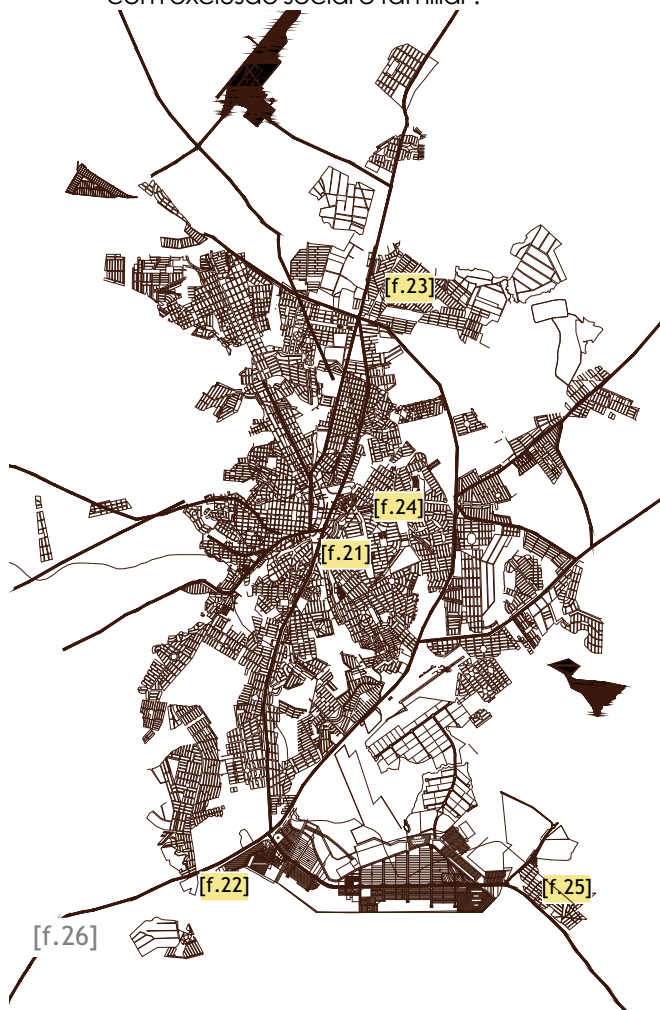
Pode-se perceber que Internacionalmente a visão do atendimento dos idosos é mais evoluído do que aqui no Brasil, sendo projetos contemporâneos

diferente aqui que ainda tentam atender os idosos com qualidade de vida não preocupando com um bom projeto arquitetônico.

## INSTITUIÇÕES EM ANÁPOLIS

Para os que pertencem a essa faixa etária de 60 anos acima, o acesso à qualidade de vida é o principal foco. E para atender uma parte da necessidade de Anápolis, o Centro de Convivência de Idosos (CCI) localizado na Região Central [f.21], tem proporcionado acesso à qualidade de vida a centenas de idosos. Fundado no ano 1980, o CCI atende atualmente cerca de 800 idosos cadastrados. Porém a expansão do trabalho realizado no CCI não vem atender toda a demanda de idosos na cidade e principalmente aqueles que se residam mais distantes.

Além do programa CCI, Anápolis conta com abrigos como o São Vicente de Paula que fica na Br 153 [f.22], o Lar do Ancião O Caminho [f.23], o Abrigo dos Velhos Professor Nicéphoro [f.24] que conta com 57 idosos e somente 4 desses recebem visitas dos familiares, localizado no Jundiá e Abrigo Monte Sinai [f.25] que localiza no Munir Calistro. Entretanto o abrigo de idosos de Anápolis não é um bom exemplo de moradia e mesmo com esses programas, atualmente encontra muitos idosos em situações precárias ou com exclusão social e familiar.



[f.21]



[f.22]



[f.23]



[f.24]



[f.25]

LEGENDA:  
[f.21] Centro de Convivência de Anápolis. Fonte: Arquivo Pessoal,2016.  
[f.22] Abrigo São Vicente de Paula. Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.  
[f.23] Lar do Ancião O Caminho. Fonte: GoogleEarth  
[f.24] Abrigo dos Velhos Professor Nicéphoro. Fonte: Marcelo Santos,2015.  
[f.25] Abrigo Monte Sinai. Fonte: Marcelo Santos.  
[f.26] Mapa com intervenção da localização das Instituições de Idosos em Anápolis. Autoria,2016.  
[f.27] Atendimento de Fisioterapia ao Idoso. Arquivo Pessoal.



[f.27]





# O ESPAÇO DE CONVÍVIO DO IDOSO.

Oranda Lopes Inocencio, um exemplo de mulher, mãe, avó, bisavó. Guerreira, onde não se encontra nesse mundo, mas vai esta sempre em nossos corações. (2012)



**«Mais do que dar atenção á forma, a arquitetura precisa ajudar a criar o melhor habitat para o Homo Sapiens» Arquitecto e Urbanista Jan Ghel (2016)**



Res. M<sup>o</sup>

2. Após vários levantamentos realizados em várias regiões da cidade de Anápolis, com base nas estatísticas de quantidade de idosos por setor, segundo o IBGE/2010 e informações recolhidas pela coordenação da Assistência Social de Anápolis e do CCI. Das 4 regiões mais apontadas para a escolha do terreno, o Bairro Vila Esperança na região Sul de Anápolis é escolhida por:

- Representa o bairro com maior população de idosos desta região (Segundo dados do IBGE-2010) com cerca de 181 idosos em 252.693,00m<sup>2</sup>. (ou seja, só o bairro atenderia a demanda do projeto.)
- Já foi um bairro atendido pelo o Programa de Assistencial Social, fornecida pelo o CCI de Anápolis, que atualmente não recebe por não possuir lugar adequado para as realizações das atividades.
- Bairro possui infraestrutura e equipamentos públicos como escolas, creche, praça, hospital.

- Não possui nenhum equipamento voltado para os idosos.
- Conta com terrenos planos e desocupados cujo eventual projeto pode se realizado sem necessidade de demolição.

3. O Vila Esperança tende a ser uma das primeiras regiões mais antigas da cidade da região sul, onde foram uma das primeiras a receber infraestrutura e desenvolvimento e valorização nos bairros, possuindo atualmente moradores desde do surgimento dos Bairros por volta do anos 80, resultando um elevado número de idosos na região (Segundo dados do IBGE-2010).

O Bairro surgiu no ano de 1980, edificou-se, pelo regime de mutirão, a Vila Esperança, cujas casas foram doadas a pessoas escolhidas pelo serviço social da Prefeitura. Segundo os próprios moradores uma parte da população ainda são desta década, sendo uma Vila com população tranquila, onde as pessoas se conhecem e tem um bom convívio social.

LEGENĐAS:

[ m . 1 ] Mapas de localização do lugar - Brasil, Goiás, Anápolis - Fonte: Autora, 2016.

[ m . 2 ] Mapa de localização do Terreno Proposto. Fonte: Autora, 2016.

[ f.28 ] Terreno proposto, fachada SUL. Arquivo Pessoni, 2016.

M<sup>a</sup> Cristina



**LEGENDAS:**

[m.1] Mapa de Parcelamento do Solo do Bairro Vila Esperança de 1980. Prefeitura de Anápolis de,2010.

[m.2] Mapa de Parcelamento do Solo do Bairro Vila Esperança Atualmente. Autora,2016.

[m.3] Mapa Satelite do Bairro com intervenção do terreno proposto. Google Earth,2017.

[m.4] Mapa de uso cheio e vazio e volumetria. Autora,2017.

[m.5] Mapa de Uso e Ocupação do Solo. Autora,2016.

**O TERRENO**

O terreno escolhido se encontra numa área pública, segundo o parcelamento do solo de 2011. Por volta de 1980 havia um parcelamento para o bairro, cuja vias passavam na diagonal cortando as quadras destinadas a equipamentos públicos ou áreas verdes [m.1], ao passar dos anos algumas áreas destas quadras se tornou uma área ocupada por moradores, criando até mesmo rua sem saída dentro do terreno [m.2].

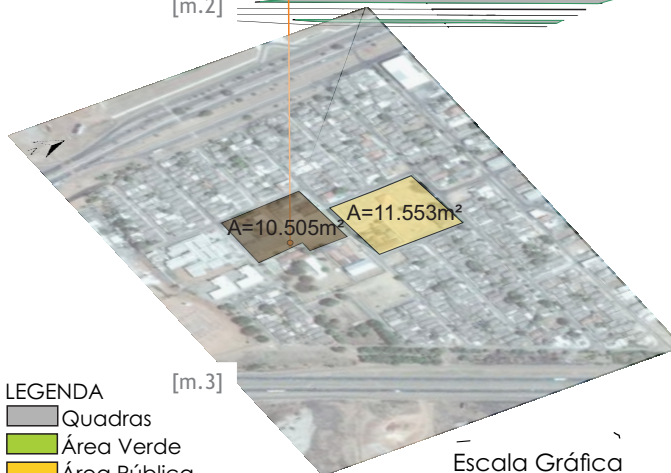
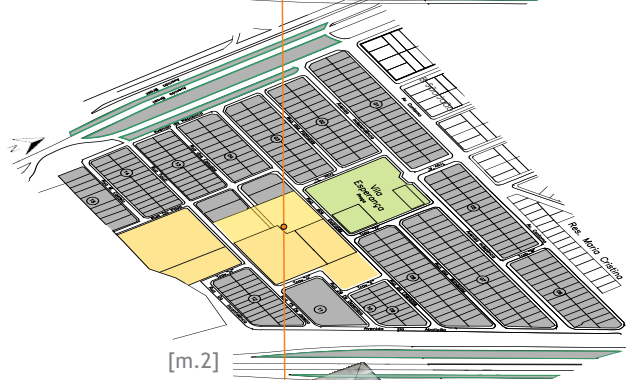
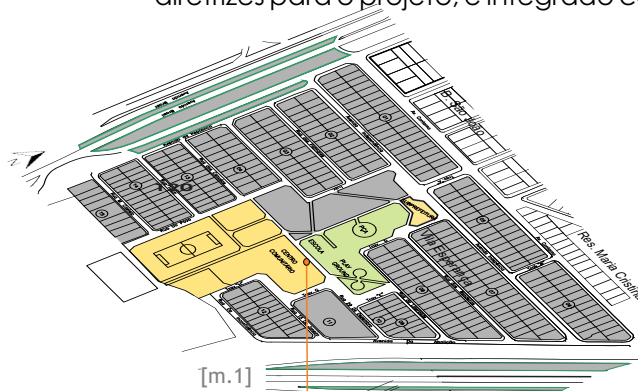
Na centralidade do bairro, a área desocupada do terreno para o projeto possui 6.550m<sup>2</sup> e 3.995m<sup>2</sup> a área ocupada irregularmente que passará por requalificação, gerando o total de 10.505m<sup>2</sup> á ser trabalhado. Como diretrizes para o projeto, é integrado com

**USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

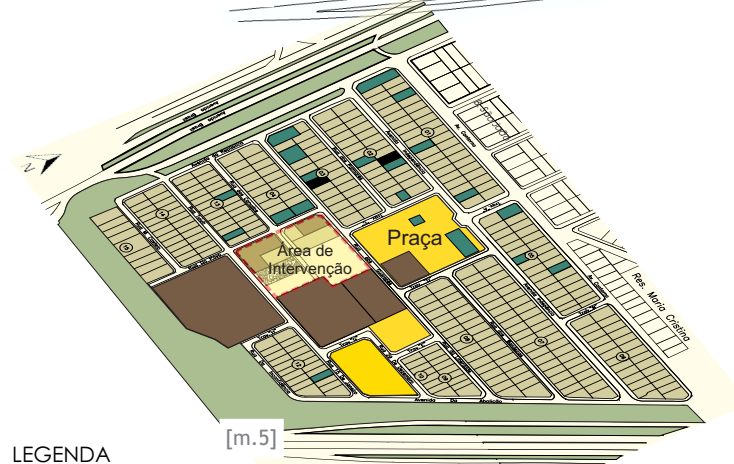
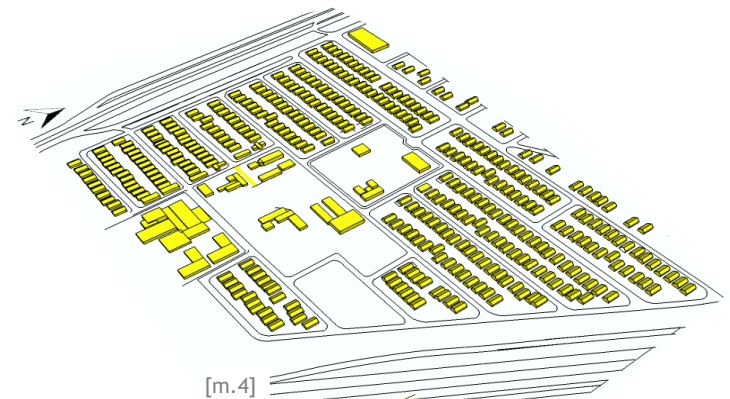
O Vila Esperança, tem predominância de edificações residenciais tradicional. Sendo elas térreas, com fachadas modestas e simples. Atualmente a maioria das residências já houve modificações nas casas de placas do ano 1980 e outras já foram destruídas e construídas novamente.

O bairro é próspero e possui vários equipamentos, como posto de saúde, UPA[f.33], Igrejas[f.34], Creche, Escola Estadual e Municipal [f.31], Praça [f.29]e Comércios [f.32], todos próximo ao terreno proposto, favorecendo a integração ao projeto.

O terreno proposto [f.35] é de propriedade da prefeitura, sendo permitido a elaboração do projeto para o bairro. Sendo assim segundo certidão de modelo de uso e ocupação estabelece: A Taxa de ocupação sendo 70%; 15% de área permeável + Poço de recarga; Dimensão da Calçada - Min 2,50m; Afastamentos Mínimos: Sendo 5m frontal, 1,5m laterais. Altura Máxima: 10m. Estacionamento: Sendo 1 vaga a cada 45



- LEGENDA**
- Quadras
  - Área Verde
  - Área Pública
  - Terreno Proposto



- LEGENDA**
- Residencial
  - Institucional
  - Comercio- Uso Misto
  - Residência - 2pav.
  - Terreno Proposto
  - Áreas Desocupadas
  - Estacionamento



## VIAS DE ACESSOS

Os acessos se dá pela a Av. Brasil Sul e a Br. 153, que liga Anápolis á Goiânia e Brasília. O terreno localiza na Rua Guarapés e/ou Rua da Liberdade, sendo via de linha de ônibus e que separa o terreno e praça. Há acesso também pela a Rua Tuiuti e/ou Rua 29 de Dezembro e a Rua dos Canudos que é interrompida dentro da área [m.6].

O bairro possui um trânsito controlado, com vias de duplo sentido Local, que não é incomodo para a população. Com vias coletoras que faz ligação com os bairros vizinhos. Além de contar com saneamento básico e infraestrutura de qualidade.

## CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Uma das potencialidades do terreno é a topografia que possui um declive de 1,5m em 114m de comprimento. Favorecendo na acessibilidade de todo o projeto, possibilitando pequenas movimentações de terra [m.7].

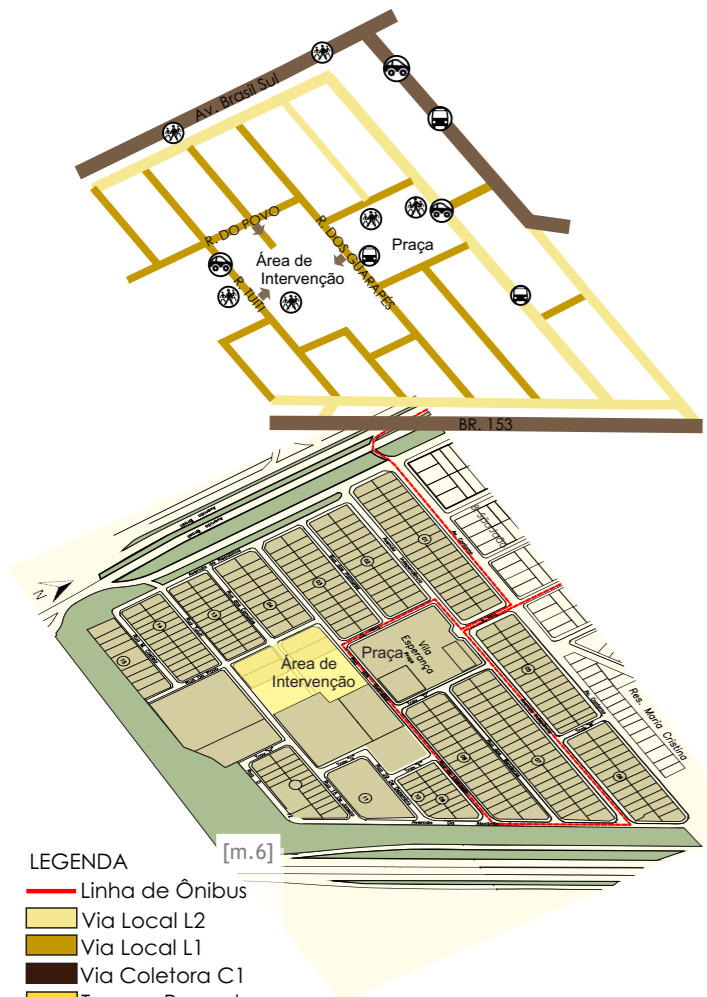
O entorno imediato possui poucos espaços permeáveis, dificultando o escoamento da água naturalmente. Em algumas das proximidades do terreno proposto, tem a existência de calçadas e meio fio, mas o estado de conservação está precário.

O bairro se encontra totalmente ocupado [m.4], porém de baixa densidade, possuindo pouca vegetação de grande/médio porte. Já no canteiro da Rodovia tem boa presença de árvores criando uma barreira de proteção.

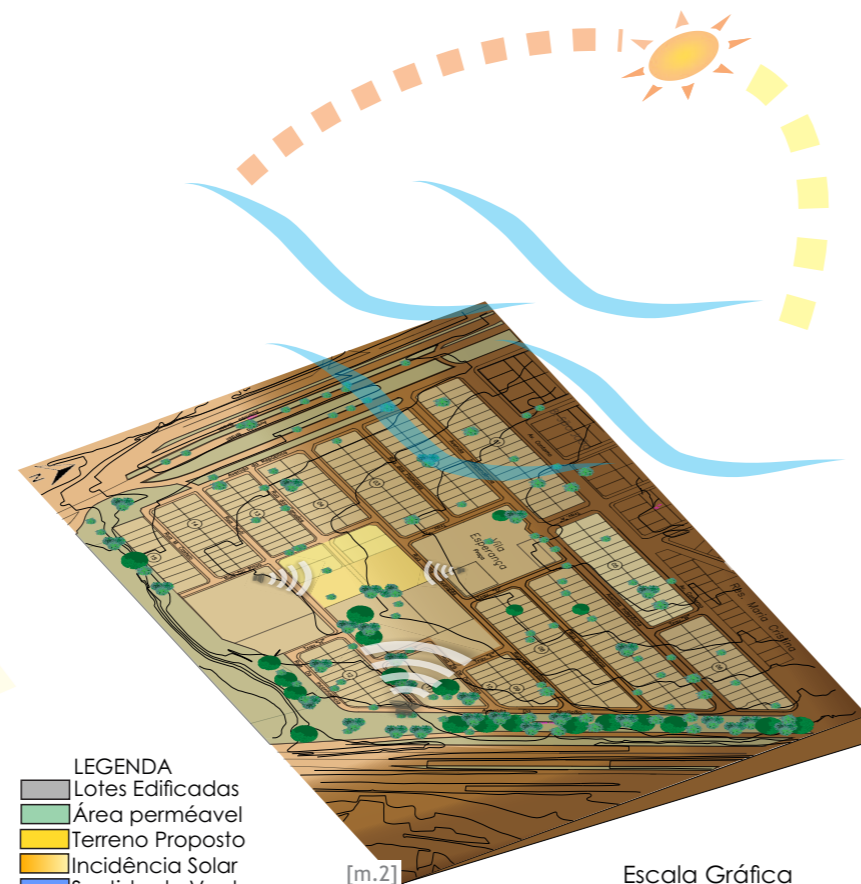
A posição do terreno favorece os ventos dominantes que acaba incidindo em diagonal, podendo utilizar a ventilação natural cruzada. Para a orientação solar umas das fachadas principais está voltada para o Norte, com maior incidência solar, que deve ser resolvida no projeto. Já o ruído possui uma incomodidade razoável para a população do bairro. Porém para os novos moradores, sendo idosos, o projeto deve ser pensado acusticamente [m.7].

### LEGENDA:

- [m.6] Mapa de Acessos e fluxos. Aatoria,2017.
- [m.7] Mapa das condicionantes ambientais corte em perspectivo terreno. Aatoria,2016.
- [f.29] Praça com equipamento para academia do idoso. Arquivo Pessoal,2017.
- [f.30] Comercio e moradias com novas adaptações. Arquivo Pessoal,2016.
- [f.31] Colegio Est. Prof.José Abdalla com entrada voltada para o terreno. Arquivo Pessoal,2017.
- [f.32] Centro Comercial do Bairro localizado na praça. Arquivo Pessoal, 2017.
- [f.33] Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Arquivo Pessoal.
- [f.34] Residência e Igreja localizada o terreno proposto. Arquivo Pessoal, 2017.
- [f.35] Terreno Proposto, fachada Leste. Arquivo Pessoal,2017.



- LEGENDA
- Linha de Ônibus
  - Via Local L2
  - Via Local L1
  - Via Coletora C1
  - Terreno Proposto
  - Acessos
  - Fluxos



- LEGENDA
- Lotes Edificadas
  - Área permeável
  - Terreno Proposto
  - Incidência Solar
  - Sentido do Vento
  - Sentido de Ruídos



## PROGRAMA

Por se tratar de um empreendimento pouco existente no Brasil, o pré-dimensionamento foi realizado em cima de estudo de casos e com base do Programa de Necessidade, Dimensionamento dos Espaços disponível na Normas e Padrões de Funcionamento para Serviços e Programas de Atenção à Pessoa Idosa no Brasil - Lei 8.842 - de 04/01/1994. Onde determina os ambientes que irá compor o projeto e o pré-dimensionamento dos espaços que foram estabelecidas conformes as recomendações mínimas pela a disposição de layout:

- Sala para Direção/Técnicos e Reuniões 12m<sup>2</sup>
- 2 Salas para Atividades Coletivas (p/ 15 pessoas) 2x 25,00 = 50 m<sup>2</sup>
- Sala para Atividade Individuais 8 m<sup>2</sup>
- Sala de Convivência 30 m<sup>2</sup>
- Almoxarifado 10 m<sup>2</sup>
- Copa/cozinha 16 m<sup>2</sup>
- Área de serviço/lavanderia (c/ tanque) 4 m<sup>2</sup>
- Depósito Geral 4 m<sup>2</sup>
- Banheiros para Funcionários (com armários) 2x3,00 = 6 m<sup>2</sup>
- 2 Conjuntos de Sanitários (com um chuveiro em cada) 2x 15 = 30 m<sup>2</sup>
- Salão de Festas para 150 pessoas (0,60 m<sup>2</sup>p/pessoa) 90 m<sup>2</sup>
- Circulação interna e divisórias (25% do total)- (Normas e Padrões de Funcionamento para Serviços e Programas de Atenção à Pessoa Idosa no Brasil - Lei 8.842 - de 04/01/1994.)

## SETORES

### CENTRO DE CONVIVÊNCIA

#### Administração - 41m<sup>2</sup>

2%

Recepção e Direção - A=15m<sup>2</sup>  
Coordenação e Sala de Reunião - A=12m<sup>2</sup>

#### Lazer (Área Interna) - A= 453m<sup>2</sup>

18%

Convivência - A= 100m<sup>2</sup>  
Leitura - A= 12m<sup>2</sup>  
Música - A= 25m<sup>2</sup>  
Salão de Festas - A=100m<sup>2</sup>  
Piscina - A=36m<sup>2</sup>  
WC Masc. e Fem. - A=30m<sup>2</sup>

#### Educacional- A= 75m<sup>2</sup>

6%

Oficinas - A= 25m<sup>2</sup> (X3)

#### Comercial - A=45m<sup>2</sup>

2%

Sala - A=25m<sup>2</sup>; Lavabo - A=4m<sup>2</sup>

#### Serviço - A=65m<sup>2</sup>

3%

Lavanderia/Área de Serviço - A=6m<sup>2</sup>;  
Déposito - A=6m<sup>2</sup>; Almoxarifado - A=10m<sup>2</sup>;  
Copa/Cozinha - A=16m<sup>2</sup>; WC - A=4m<sup>2</sup>

#### Serviço de Funcionários - A=30m<sup>2</sup>

2%

Sala de Estar - A=8m<sup>2</sup>; Dormitório - A=8m<sup>2</sup>;  
Copa/Cozinha - A=6m<sup>2</sup>; WC - A=4m<sup>2</sup>

#### Saúde - A=39m<sup>2</sup>

2%

Enfermaria - A=8m<sup>2</sup>; Fisioterapia- A=9m<sup>2</sup>;  
Consultório Médico - A=8m<sup>2</sup>; Terapia- A=8m<sup>2</sup>

#### Lazer (Área Externa)

3%

Horta - A=75m<sup>2</sup>

## MORADIA

### Casa - A=58m<sup>2</sup>/unid. (x14 unid.) AT=812m<sup>2</sup>

Sala de Estar- A=9m<sup>2</sup>

Cozinha/Copa - A=6m<sup>2</sup>

Área de Serviço - A=4m<sup>2</sup>

Quarto - A=9m<sup>2</sup> (x2)

WC - A=5m<sup>2</sup>

Varanda - A=4m<sup>2</sup>

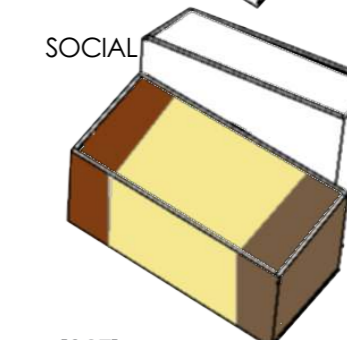
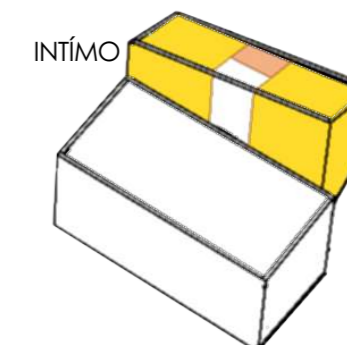
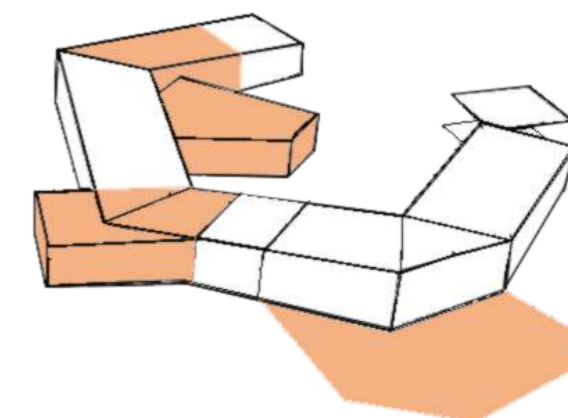
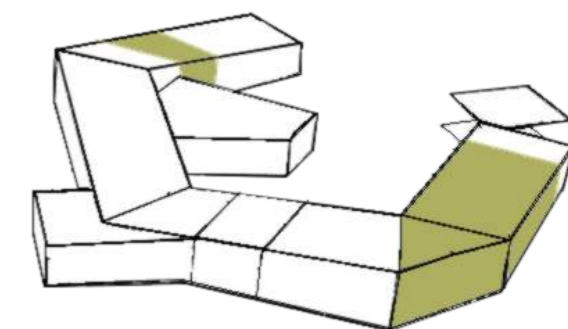
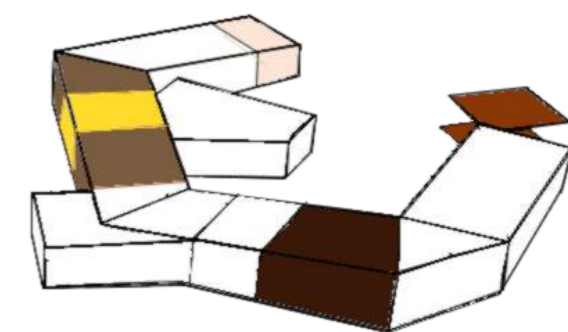
Total= 37 + 35% = 58m<sup>2</sup>

#### Apoio Geral - A=370m<sup>2</sup>

18%

Guarita- A=6m<sup>2</sup>  
Casa de Lixo - A=7m<sup>2</sup>  
Estacionamento - A=350m<sup>2</sup>  
(28 vagas)

[f.36]



[f.37]

LEGENDAS:  
[ f . 3 6 ] Pré -  
dimensionamento  
do Programa.  
[f. 37] Diagramas de  
setores do CCI e  
Moradia.  
[f. 38] Diagrama da  
área de ocupação no  
terreno.

**ÁREA TOTAL DO TERRENO**  
**10. 505m<sup>2</sup>**

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA -A= 824 m<sup>2</sup>**

**ÁREA LIVRE = 4.138m<sup>2</sup>**  
(Infraestrutura, Pré-Existência e Paisagismo)

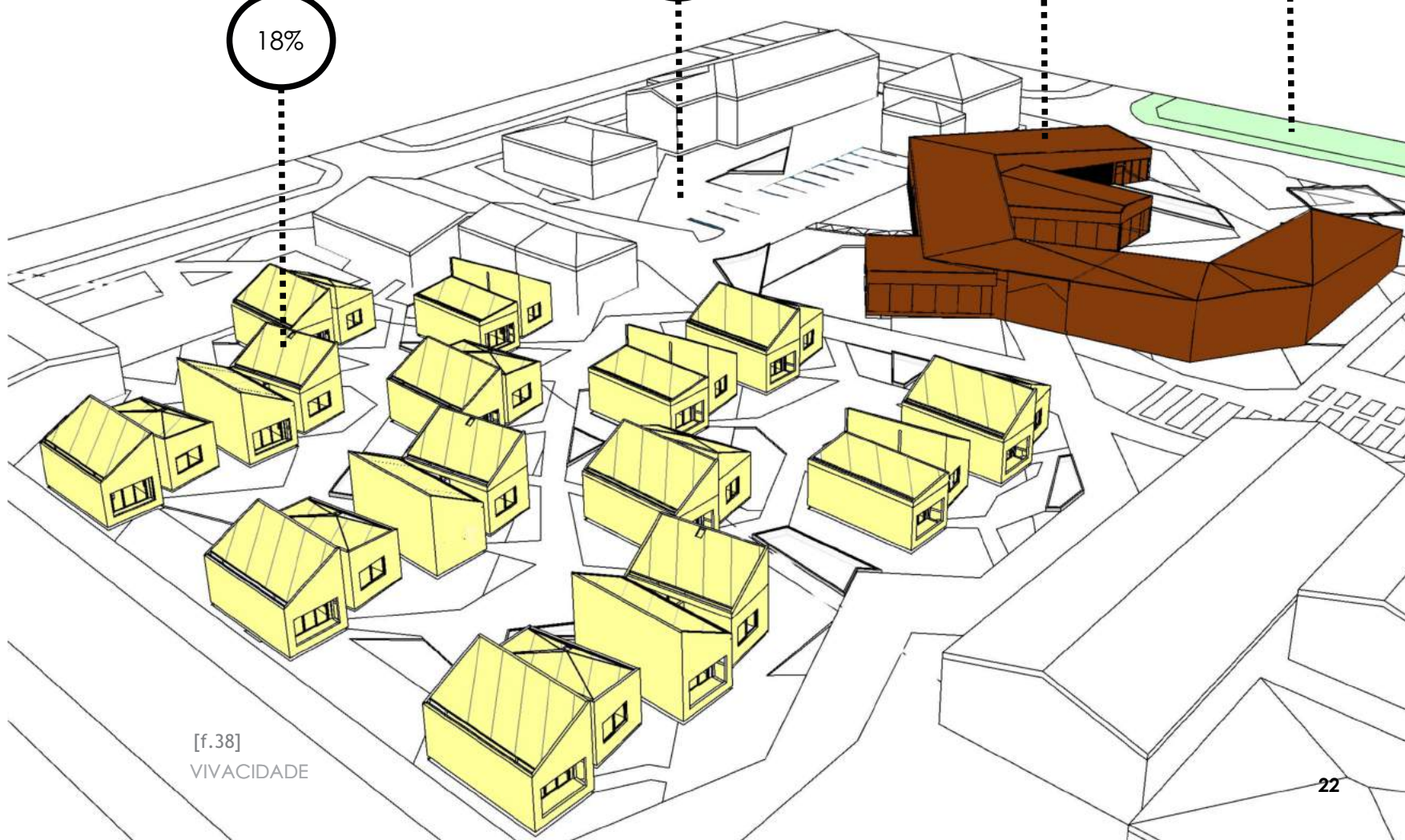
**CASA - A= 58m<sup>2</sup> cada**  
**(x14) = 812m<sup>2</sup>**

18%

63%

19%

**PRAÇA**  
**diretrizes**





## O PROJETO

### LEGENDAS:

[f.39] Diagrama do Eixo Conector dos equipamentos urbanos com terreno Autara,2014.

[f.40] Diagramas da conexão da praça com terreno com a elevação da rua Autara,2014.

[f.41] Diagrama projetual da implantação do programa Autara,2014.

Objetivo geral da proposta é projetar um espaço que associe a moradia dos idosos às atividades de estimulação a memória ou física no Centro de Convivência proporcionando também integração social ao Bairro Vila Esperança.

Com base na vida cotidiana do Idoso independente e sobre a análise do lugar, o projeto necessita atender o programa, aproveitando o espaço que tem.

Assim o projeto fundamenta-se em três eixos:



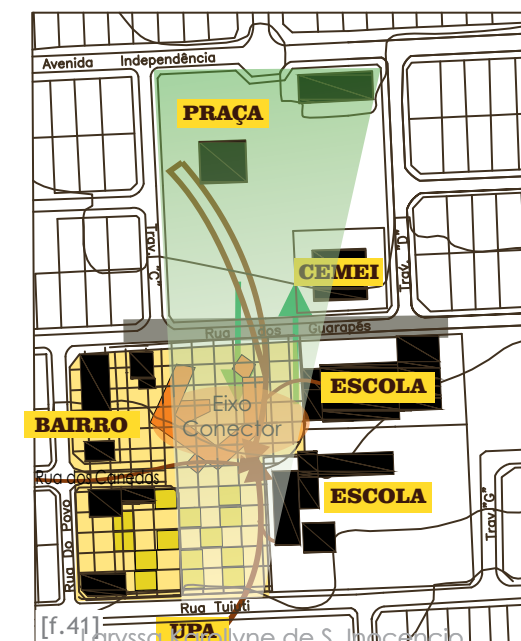
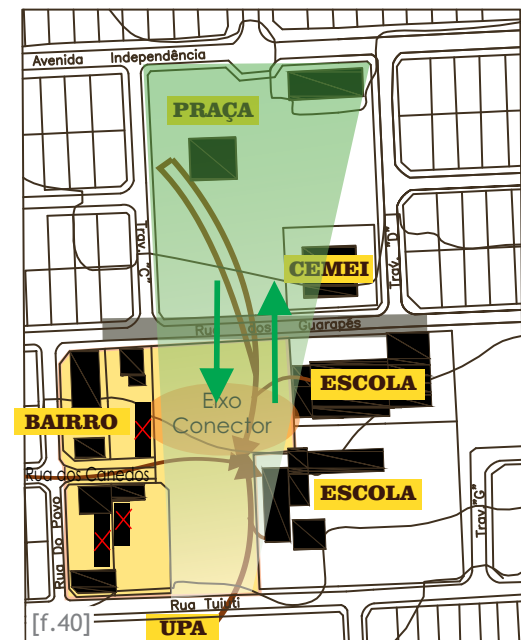
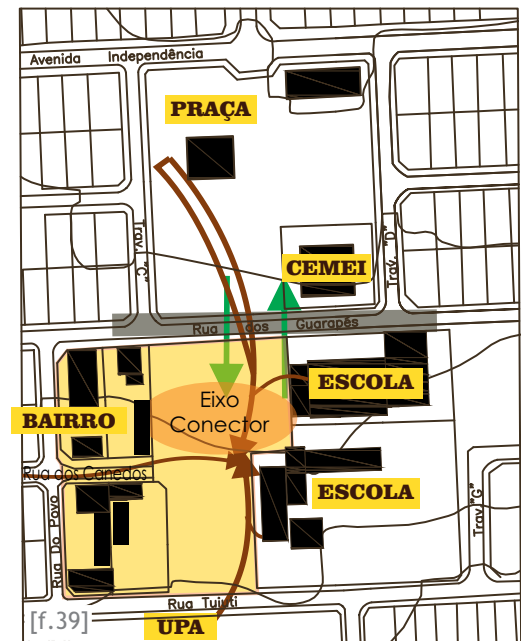
No entanto, localizando os equipamentos no entorno do terreno, cria-se um eixo conector, tornando possível a integração entre eles e os usuários com o bairro e o projeto.

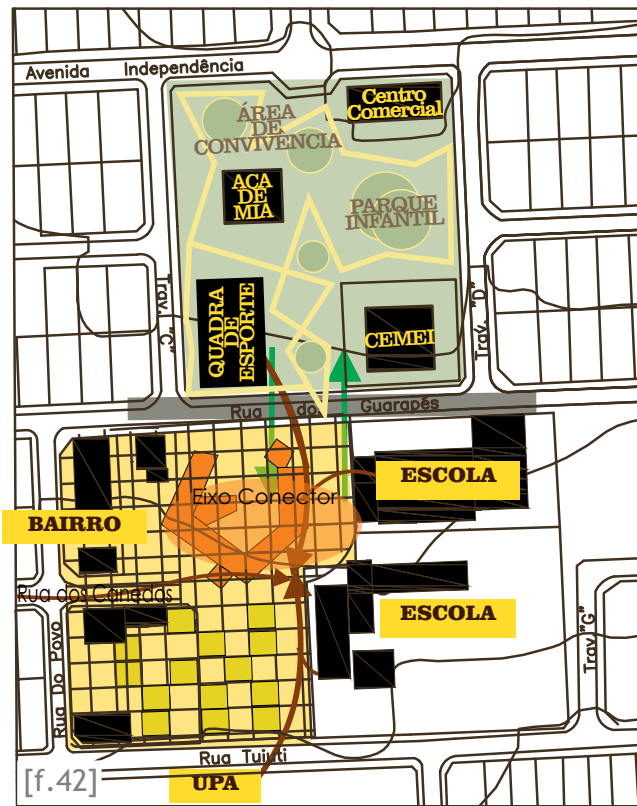
O eixo conector dará acessos as escolas onde possui suas entradas principais voltadas para o interior do terreno. Propondo reestruturação de acessos, com arborização, calçadas acessíveis para os pedestres e estacionamento, dando ao projeto uma estrutura de sombreamento e espaço para convivência dos usuários [f.39].

Um ponto referencial é a Praça existente que localiza em frente ao terreno, separado pela Rua dos Canedos. Sendo assim em busca da acessibilidade e uma ligação direta, a rua é elevada ao nível da calçada e sinalizada. [f.40]

Com uma proposta de nova implantação, com integração dos espaços, do projeto com o bairro e a convivência entre si. É desenvolvida uma malha de 10x10m de 100 m<sup>2</sup> em favorecimento a orientação solar, sendo locadas 14 habitações de 50m<sup>2</sup>.

Como o Centro de Convivência é o ponto inicial do projeto, em busca de atender toda a região, foi dado uma atenção maior. o CCI é locado próximo a Rua dos Canedos, tendo como acesso principal com rota de ônibus e sendo integrado com a Praça. As habitações sendo isoladas em busca da privacidade particular, são distribuídas proximadamente, criando mais espaços livres para o convívio e as atividades em conjunto. [f.41]





[f.42]

Com o fundamento nos três eixos e perceber na análise do lugar que existe uma ocupação irregular dos moradores, e com objetivo do projeto levar a qualidade de vida para todos através da integração, essas ocupações não são removidas, mais sim adaptadas por pequenas intervenções, utilizando o conceito de ACUNPUTURA URBANA [3]. Os espaços removidos são galpões de estacionamento que será integrado ao projeto, e as moradias que não possui uma estrutura com qualidade, os moradores terão o direito de ter uma das habitações que são desenvolvidas no projeto. [f.40]

Para toda população a Praça é um ponto de encontro e descanso de várias pessoas da região. Em busca de integração, ela terá uma ligação direta ao projeto, levando aos novos moradores o uso para caminhadas, o uso do centro comercial existente, ao parque infantil ao lado do CEMEI e uma quadra para esportes.

**N O T A S :**  
 [3] A acupuntura urbana é um conjunto de ações pontuais e de revitalização que podem mudar progressivamente a vida na cidade. (JLL BRASIL-2013)

**LEGENDAS:**  
 [f.42] Diagrama de diretrizes da intervenção na praça.(Autora, 2017.)  
 [f.43] Atual Praça do Bairro Vila Esperança.



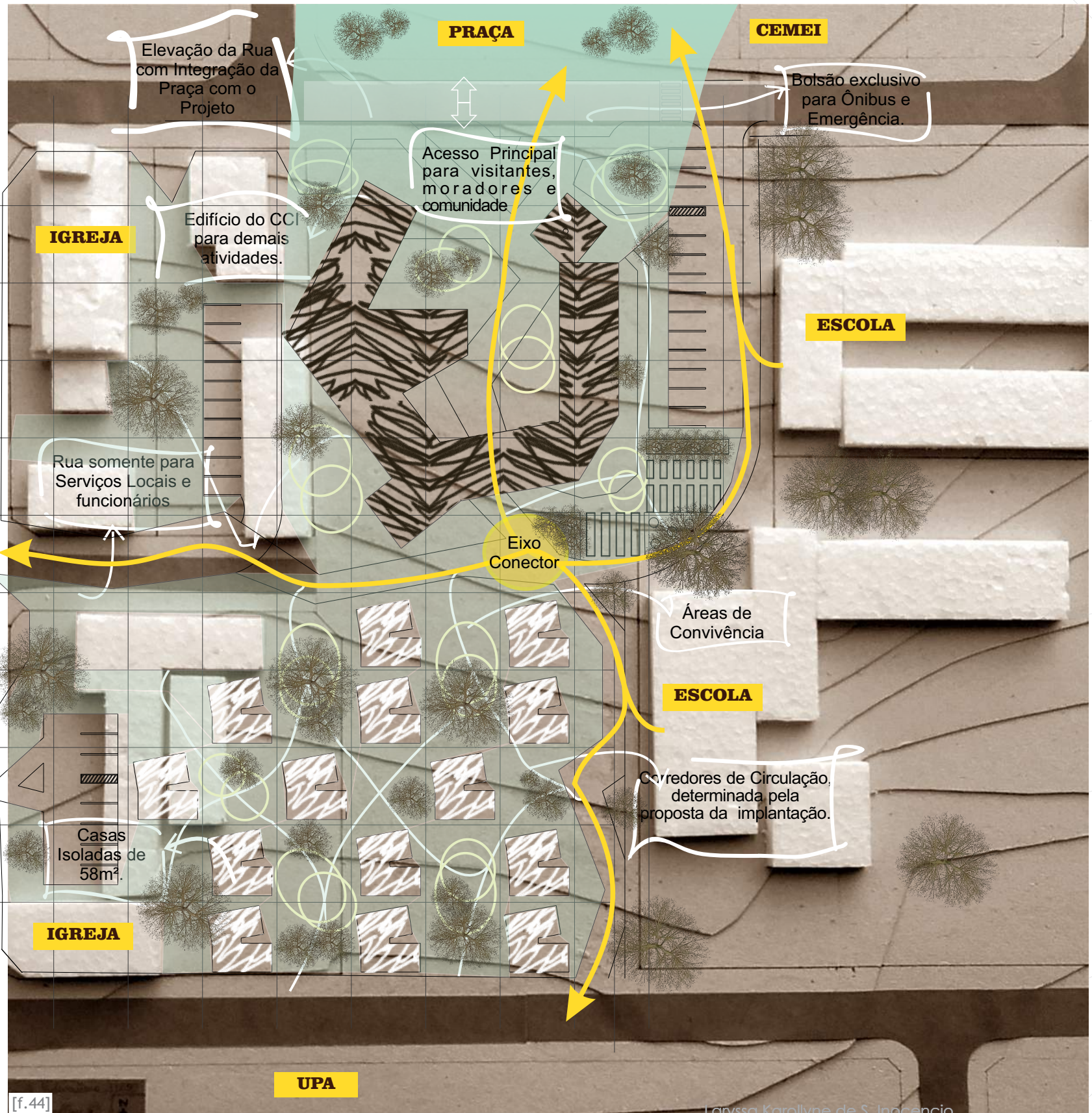
[f.43]

VIVACIDADE

## PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO GERAL

### LEGENDAS:

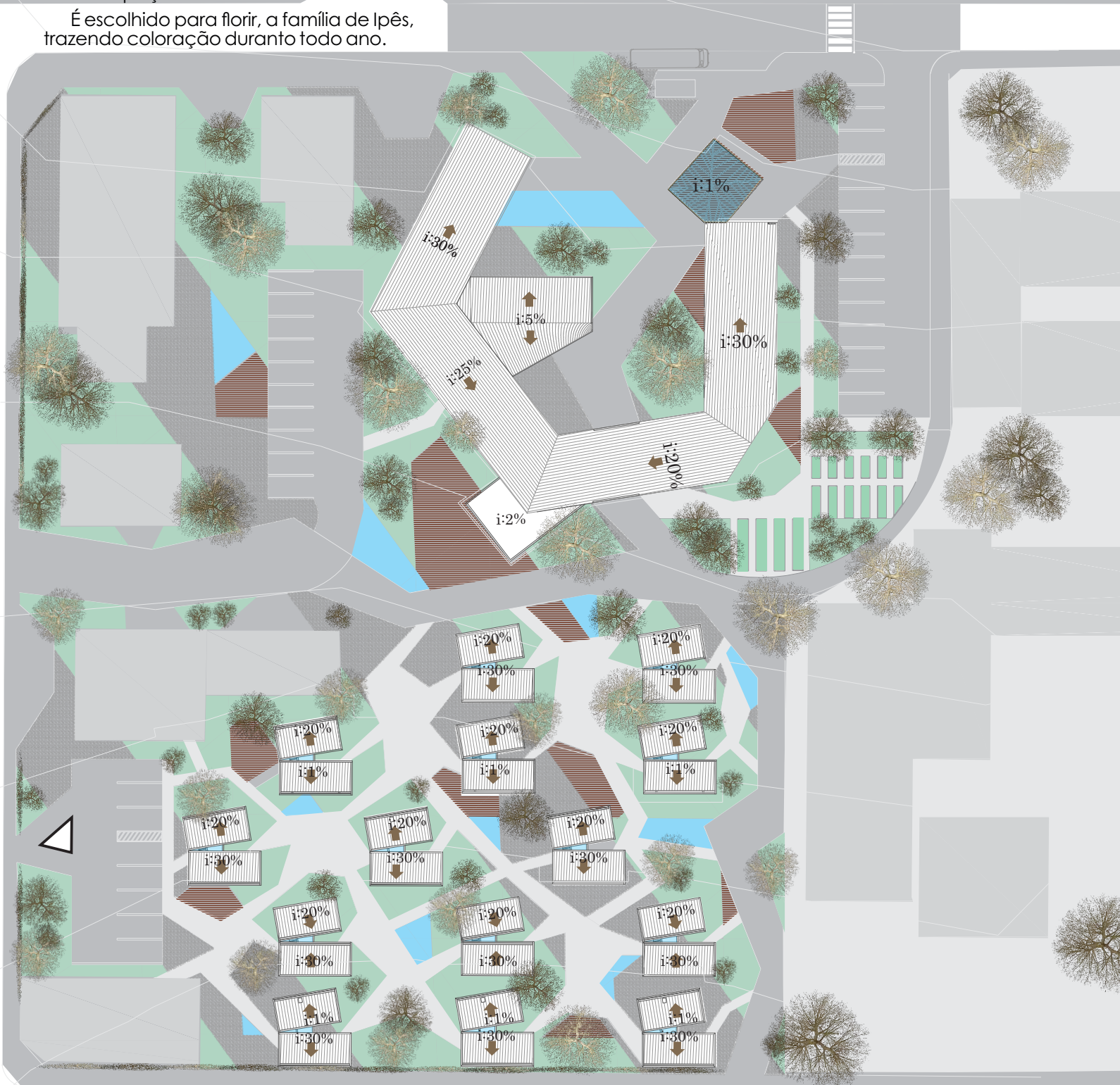
[f.44] Maquete Física com intervenção da proposta da implantação. Autora, 2016.



A implantação traz um paisagismo orgânico com decks de madeira, espelhos d'água e com vegetação nativas, sendo cerrado. Com plantas e árvores perenes, frutíferas, proporcionando sombreamento e integração do idoso com o espaço habitat.

É escolhido para florir, a família de Ipês, trazendo coloração durante todo ano.

LEGENDAS:  
[f.45] Planta de Cobertura e Paisagismo. autora,2017..



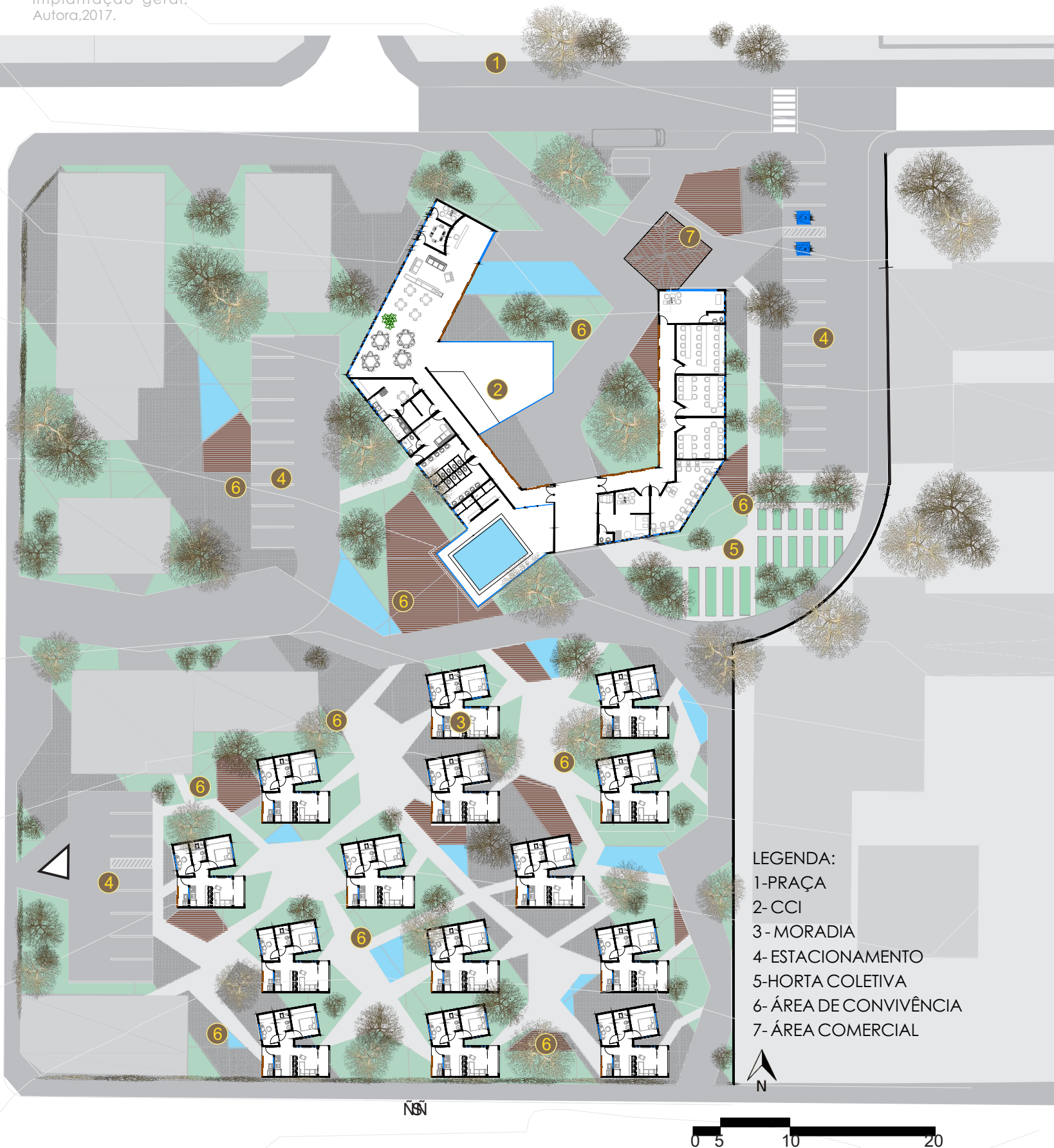
PLANTA DE COBERTURA

0 5 10 20

## IMPLANTAÇÃO GERAL

LEGENDAS:

[f.46] Planta de  
implantação geral.  
Autora,2017.



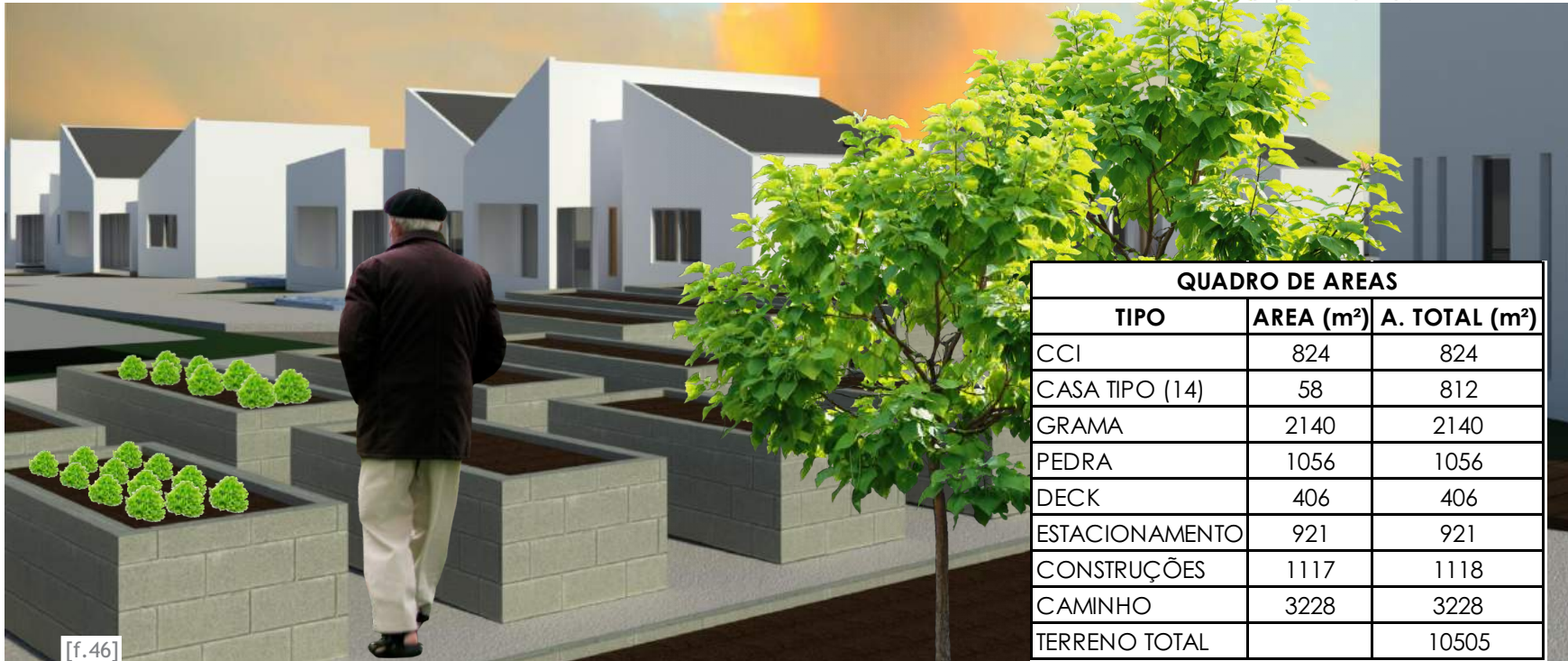
LEGENDA:

- 1-PRAÇA
- 2- CCI
- 3- MORADIA
- 4- ESTACIONAMENTO
- 5-HORTA COLETIVA
- 6- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 7- ÁREA COMERCIAL



0 5 10 20

LEGENDAS:  
 [f. 46] Horta.  
 Autora, 2017.  
 [f. 47] Fachada  
 Principal Norte.











# OS MEDIFÍ CIOS

Rosalina Costa Leandro, 78 anos. Mãe-avó, costureira e cheia de longevidade. (2016)

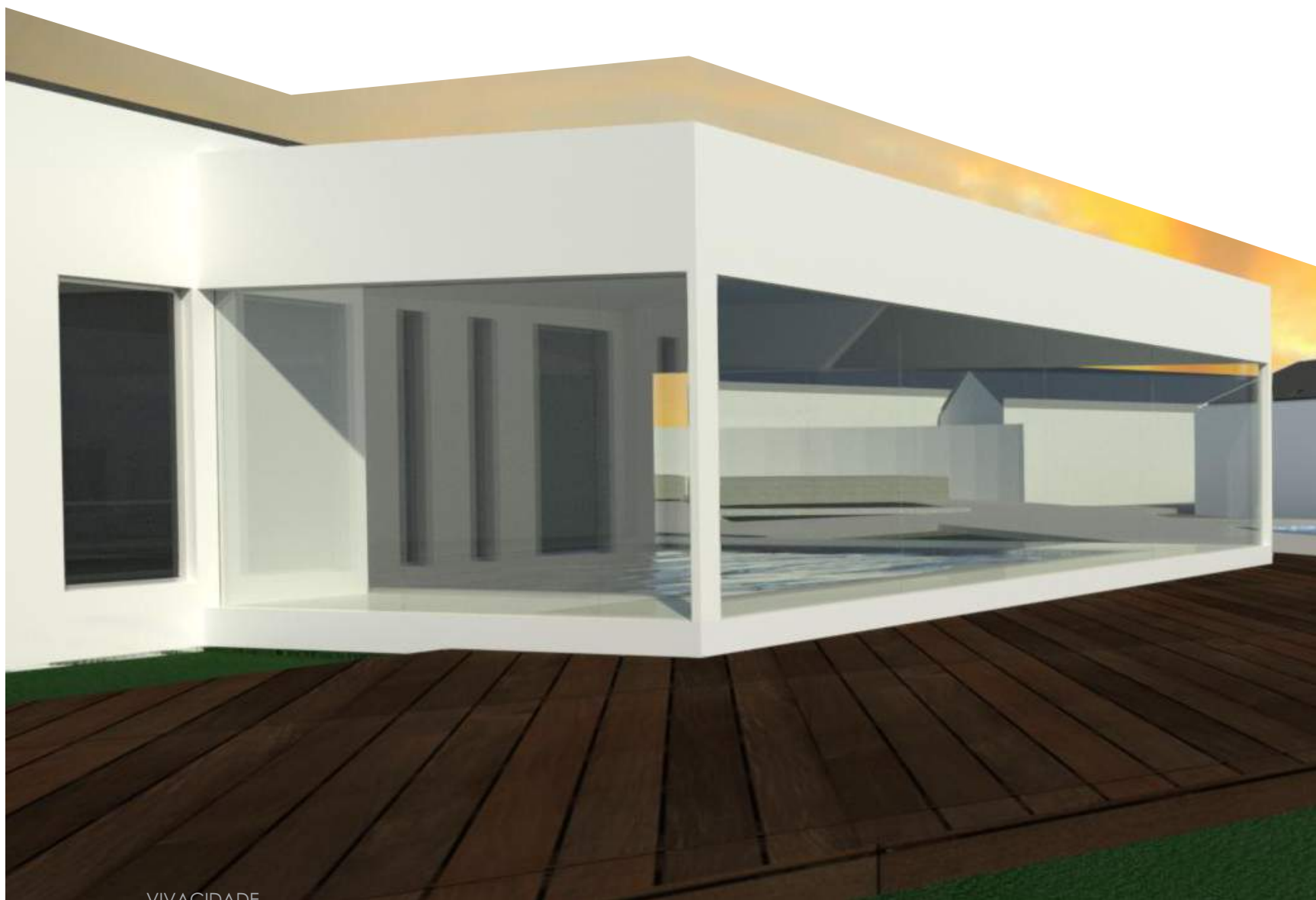
Laryssa Karollyne de S. Inocencio

**«Uma Edificação diferenciada para uma população diferenciada» Arquitecto e Urbanista Aires Mateus (2014)**

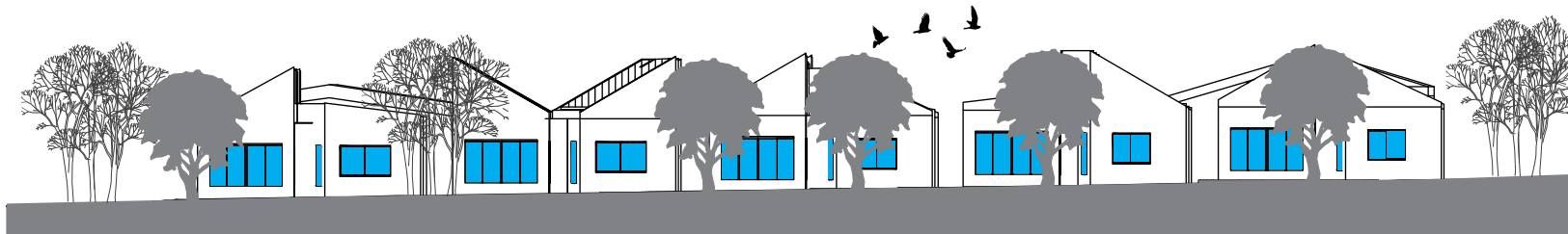
# PROJETO CASA



# **CENTRO DE CONVIVÊNCIA**



## PROJETO CASA

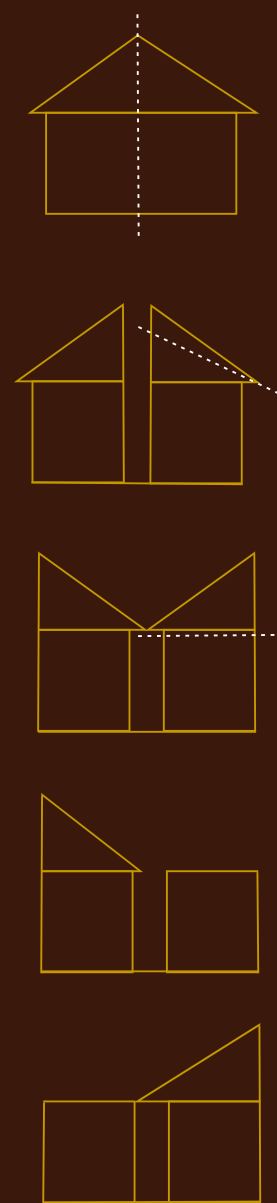


Projetar um lar para Idosos, justifica-se pelo sentido de identidade, segurança e pertinência que gera no indivíduo. Onde o idoso deixa seu lar e/ou família para estabelecer novas ligações afetivas com o novo ambiente e a construção de novos significados na sua psique, onde os ambientes conseguem produzir através da arquitetura sensações de acolhida, amparo e familiaridade. Inconscientemente, os idosos são induzidos a identificar-se com o novo lar e a integra-se com a nova comunidade.

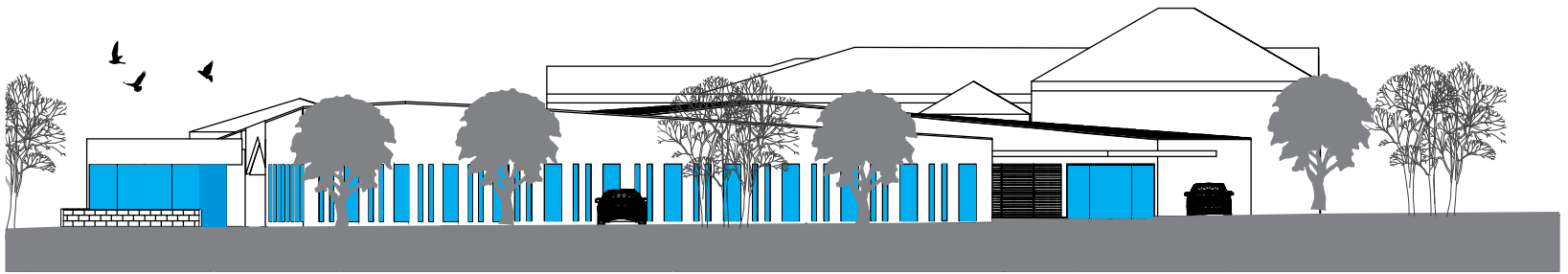
O termo da «Perfeita Casa» muitas das vezes é entendido a Casa Sustentável. Utilizando este termo a sustentabilidade é também renovar e transformar. Muitas das vezes pode ser uma forma de solucionar um momento ou fazer algo melhor.

Nesta idéia, a casa dos idosos vem com composição formal diferenciada e renovada, da releitura das casas do Bairro que é a mesma releitura da casa tradicional goiana, (sendo ela de duas ou mais águas) que é próximo da identidade dos idosos que vão habitar, onde são necessárias para o idoso recordar suas raízes. Também tornando uma habitação diferencial e modelo para a cidade de Anápolis, que ainda não aprecia-se com abundância releituras culturais de formas diferentes.

Contudo a casa busca uma moradia que lembre o próprio lar e faz com que os espaços cumpram suas metas terapêuticas e oferecendo uma qualidade maior daquela que o idoso teria em sua própria casa.



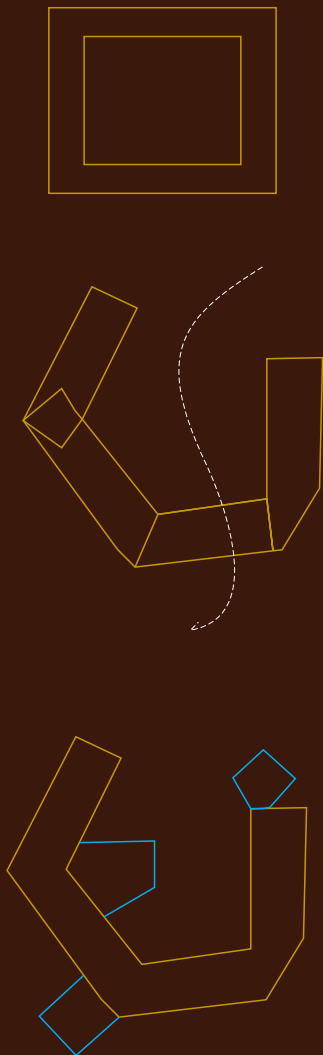
## CENTRO DE CONVIVÊNCIA



O Centro de Convivência foi o ponto inicial do projeto das edificações. Por se tratar da proposta de atender e acolher todos os idosos da Região e os novos moradores, que passarão o dia.

Para sua forma resultada através das análises do programa das antigas casas de atendimentos ao idoso.

O programa é essencial para um bom projeto de CCI, foi usado como base para desenvolve-se. Saindo do tradicional uma casa com 4 lados fechados com uma praça de convivência central, o projeto por buscar a integração social, ele se abre para o terreno com diferentes ângulos e integrando a praça tornando-se a ser área de convivência e acesso principal livre.



## PROJETO CASA

### IMPLANTAÇÃO

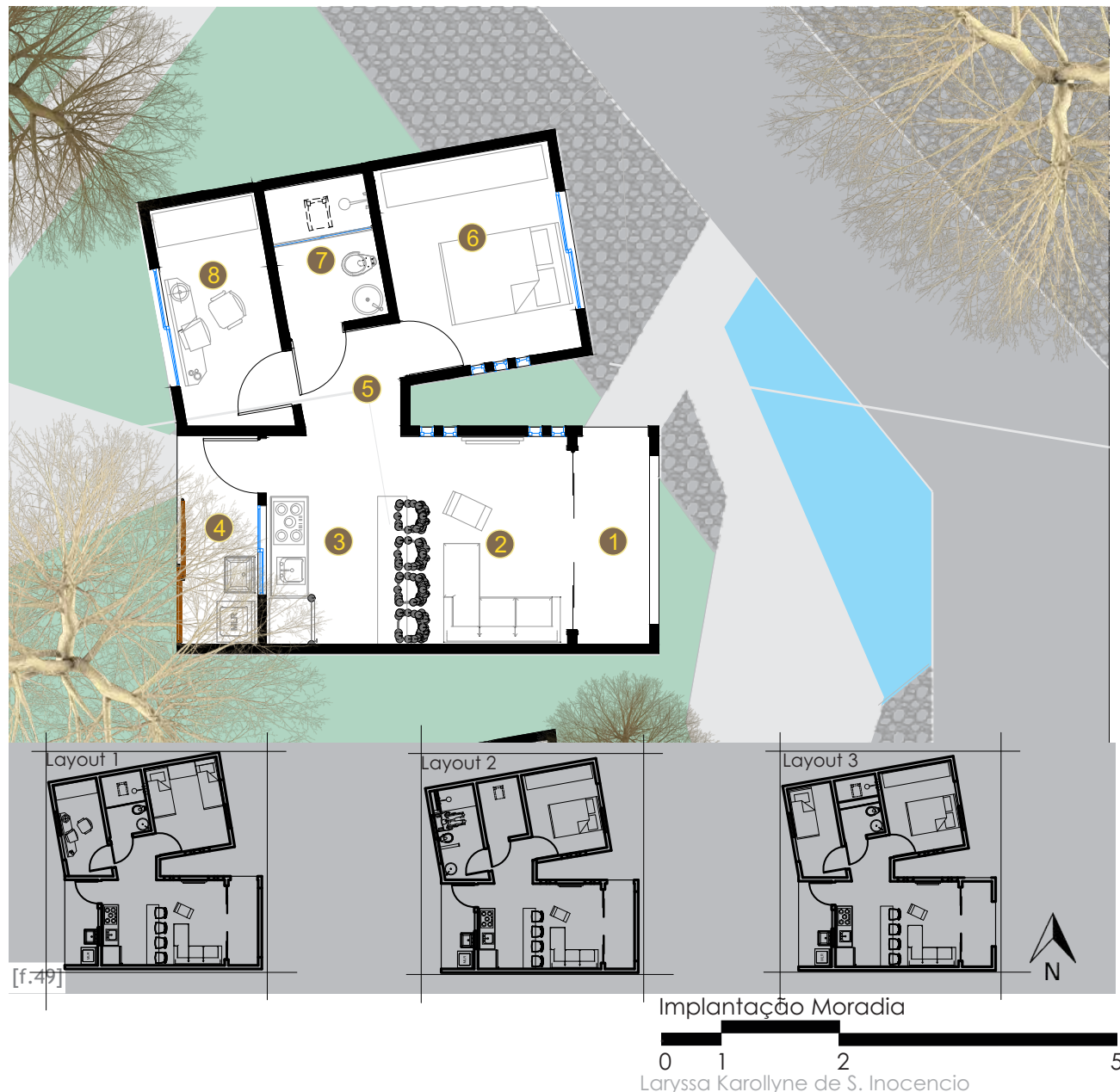
LEGENDAS:  
[f.49] Planta de Implantação das habitações. Autora, 2017.

A moradia de 58m<sup>2</sup> cada, é destinada aos idosos independentes. Tem seu posicionamento com fachadas principais voltadas para o Leste, onde está setorizada a varanda e quarto que fica protegido da incidência solar direta na maior parte do dia. As áreas molhadas estão posicionadas para oeste, com maior incidência solar, ajudando no combate de anti-mofos que são causados pela umidade.

O que determinou a distribuição dos ambientes foi a posição da casa em relação aos pontos cardeais, visto que se faz uso da ventilação natural cruzada. Para isso os quartos (ambientes de longa

permanência) foram posicionados de modo a receber a ventilação natural predominante.

Como forma de possibilitar a flexibilidade da planta baixa, o quarto foi alinhado com a sala, visto que eles têm as maiores aberturas e são os espaços de maior permanência. A proposta de flexibilidade entre esses dois ambientes se deve também à ideia de personificação dos espaços. Desse modo, a casa pode atender a várias propostas de layout, ou seja, o idoso pode mobiliar sua residência como desejar, criando e mantendo referências associadas ao conceito de "lar".



- LEGENDA:
- 1-Varanda
  - 2- Sala de Tv/Copa
  - 3 - Cozinha
  - 4- Lavanderia
  - 5- Circulação
  - 6- Quarto
  - 7- Banheiro
  - 8- Quarto/Escritório

## CENTRO DE CONVIVÊNCIA IMPLANTAÇÃO

Um ponto que caracteriza o projeto é a área de lazer, focando na área de convivência, juntamente com praça que entra dentro do edifício, e também pensando nas melhores condicionantes e acessibilidade. Essas áreas de lazer localiza na parte central do projeto, destacando a área da piscina, que é protegida principalmente dos período mais frios.

O salão de festas possui um acesso para o público pela a praça do edifício, podendo ser também um ponto de espera, caso tenha algum evento no local e não tenha necessidade de passar pela a administração do CCI.

As salas destinadas para atividades de longa permanência e do setor de saúde foi posicionada para Leste, onde possui uma menor incidência solar direta, aumentando o conforto ambiental para cada ambiente, locais que tenha a maior permanência do idoso.

A horta e área de lazer externa são propostos sombreamento e paisagismo com a ideia de trazer plantas e arvores nativa que são mais agrícolas, como perenes, folhas, frutas ou vegetais de raiz, ervas e árvores frutíferas. Para melhor integração do idoso com o espaço habitat e a comunidade.

LEGENDAS:  
[f.50] Planta de  
implantação do CCI.  
Autora,2017.



- LEGENDA:
- 1-PRAÇA/ Área de Convivencia
  - 2- Recepção
  - 3- Sala de Reunião
  - 4- Administração
  - 5- Sala de Leitura
  - 6- Jogos
  - 7- Refeitório
  - 8- Lanchonete
  - 9- Cozinha
  - 10- Deposito
  - 11- Almoxarifado
  - 12- Lavanderia
  - 13- Descanso Funcionarios
  - 14- Banheiros
  - 15- Hidroginastica
  - 16- Salão de Festas e Música.
  - 17- Consultório Medico
  - 18- Fisioterapia
  - 19- Informatica
  - 20- Oficinas
  - 21- Comercio
  - 22-Feirinha.
  - 23- Horta.

Implantação Moradia

0 2 7 15



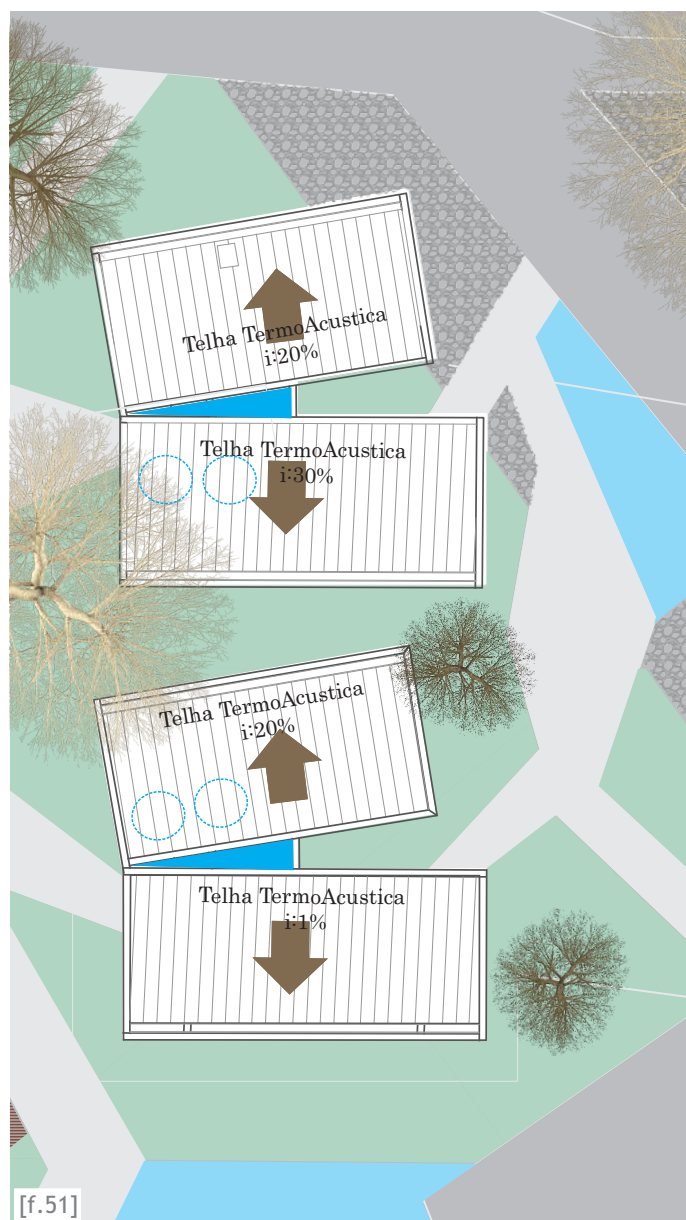
## PROJETO CASA

LEGENDAS:  
[f.51] Planta de  
Cobertura das  
habitações.  
Autora, 2017.

A cobertura da moradia é característica principal da forma. Da casa tradicional os telhados são inclinados em variações e invertidos de diversas formas para seu resultado final.

Tem por escolha o uso da telha termo-acustica com platibanda onde possibilita variações de inclinações.

Na parte central da moradia que conecta o social com o privado, é escolhido o uso de uma pele de vidro para iluminação natural e para a permanência da forma inicial do projeto.



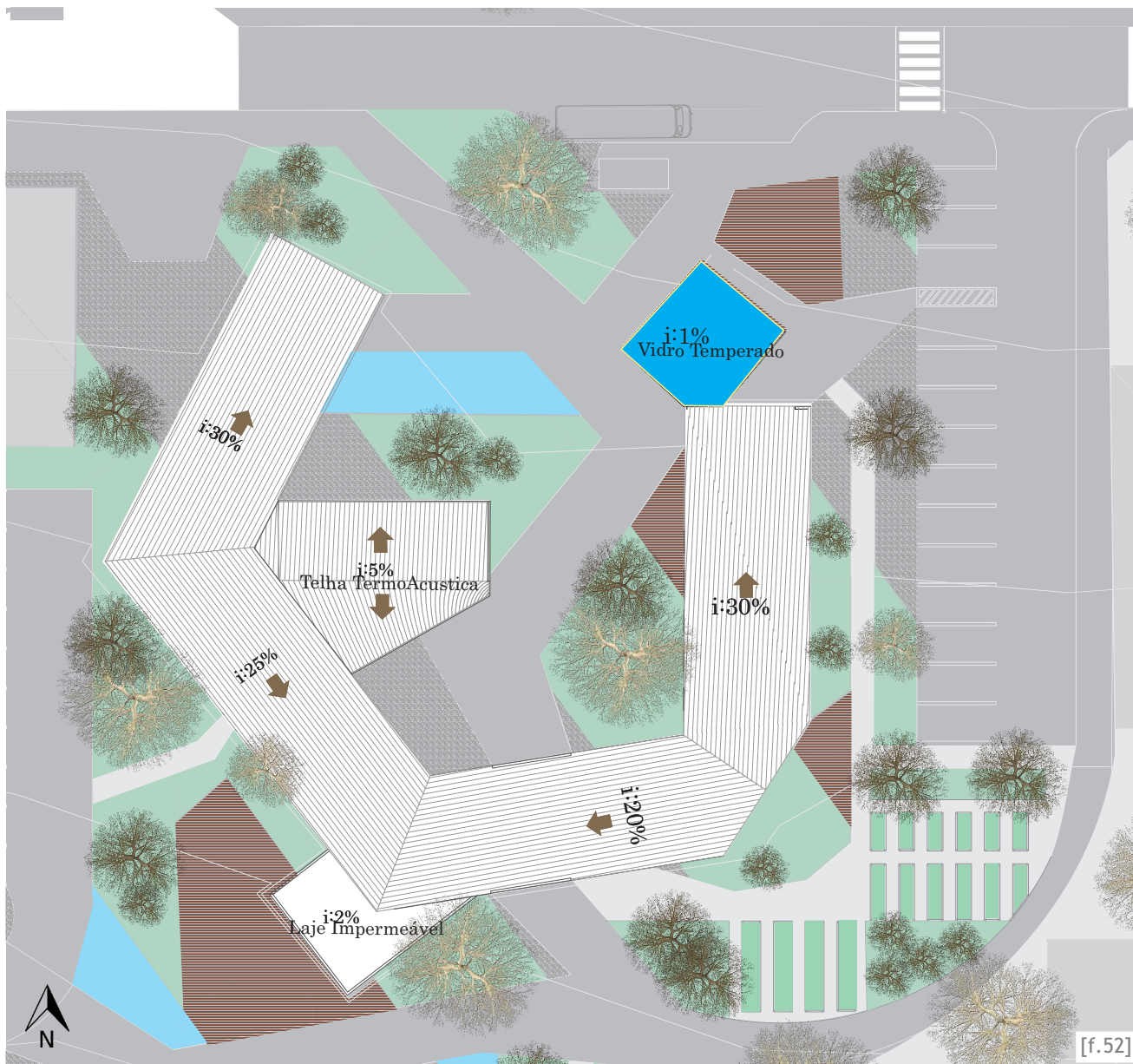
Planta de Cobertura Moradia

0 2 4 10  
Laryssa Karollyne de S. Inocencio

## CENTRO DE CONVIVÊNCIA

No Centro de Convivência também tem por escolha o uso do mesmo material da moradia, a telha termo-acusticasem platibanda. Para os espaços externos de lazer cobertos: a feirinha recebe uma pele de vidro temperado em sua cobertura e na piscina sua cobertura é laje permeavel.

LEGENDAS:  
[f.52] Planta de Cobertura do CCI.  
Autora,2017.



Planta de Cobertura CCI

0 2 7 15

## PROJETO CASA

### LEGENDAS:

[f.53] Fachada Norte da Moradia. Autora, 2017.

[f.54] Fachada Oeste da Moradia. Autora, 2017.

[f.55] Fachada Sul da Moradia. Autora, 2017.

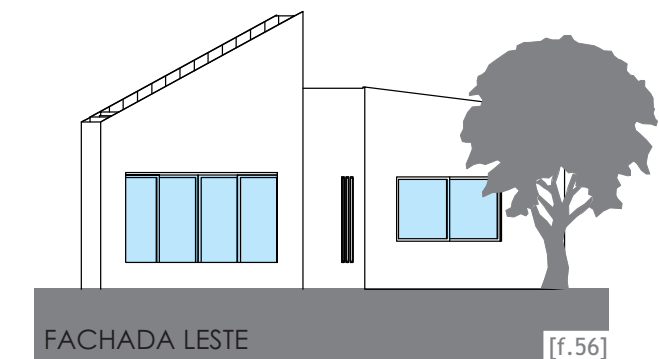
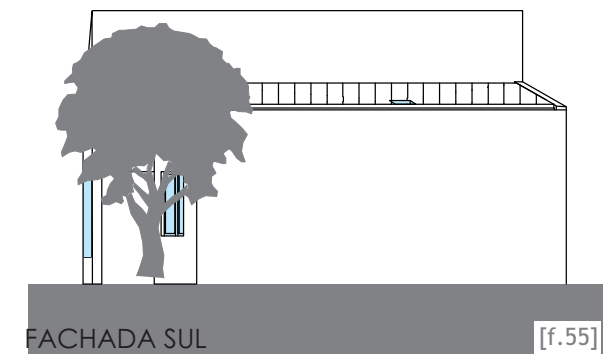
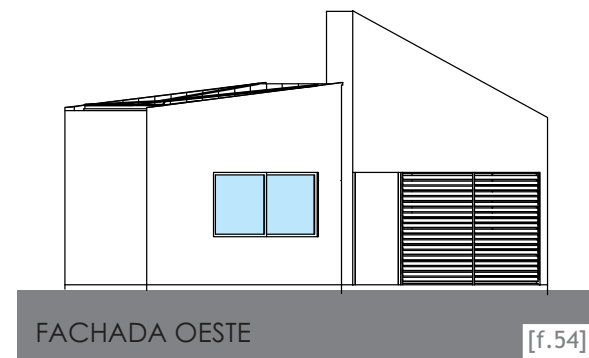
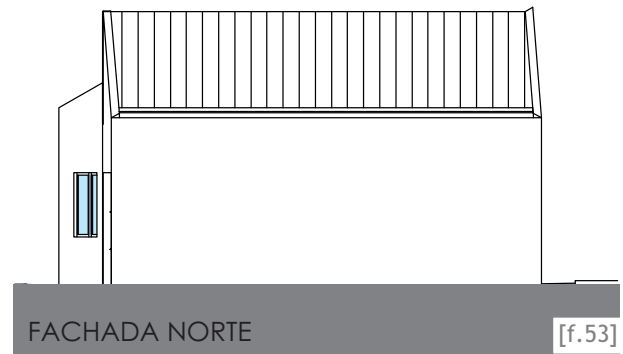
[f.56] Fachada Leste da Moradia. Autora, 2017.

[f.57] Fachada Oeste do CCI. Autora, 2017.

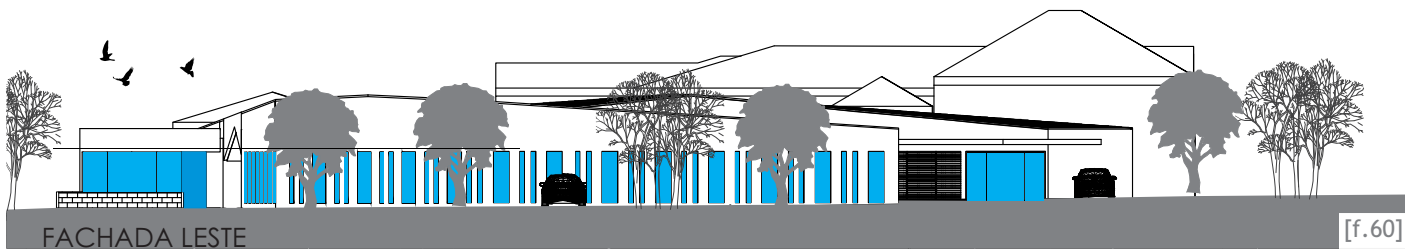
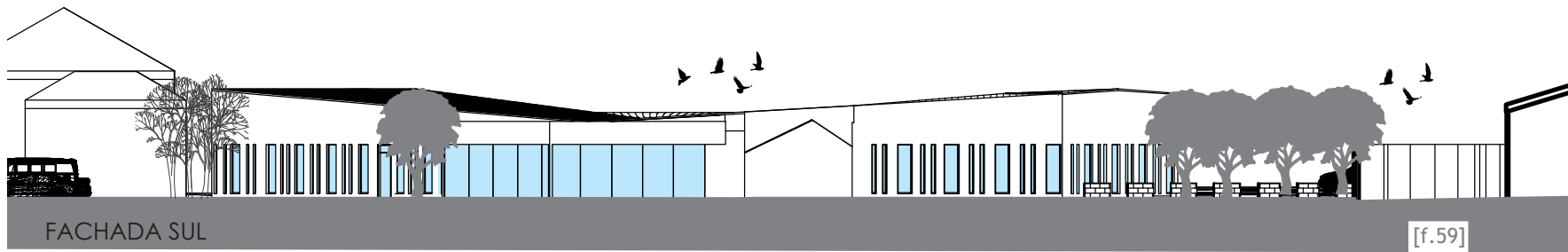
[f.58] Fachada Norte do CCI. Autora, 2017.

[f.59] Fachada Sul do CCI. Autora, 2017.

[f.60] Fachada Leste do CCI. Autora, 2017.



# CENTRO DE CONVIVÊNCIA



FACHADAS

0 2 7 15

VIVACIDADE

# PROJETO CASA

## LEGENDAS:

[f.61] Corte da Moradia transversal. Autora, 2017.

[f. 62] Cortes Longitudinal. Autora, 2017.

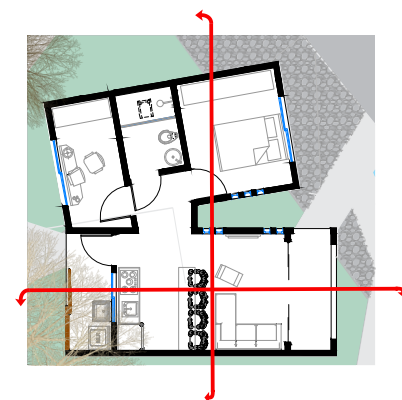


[f.61]



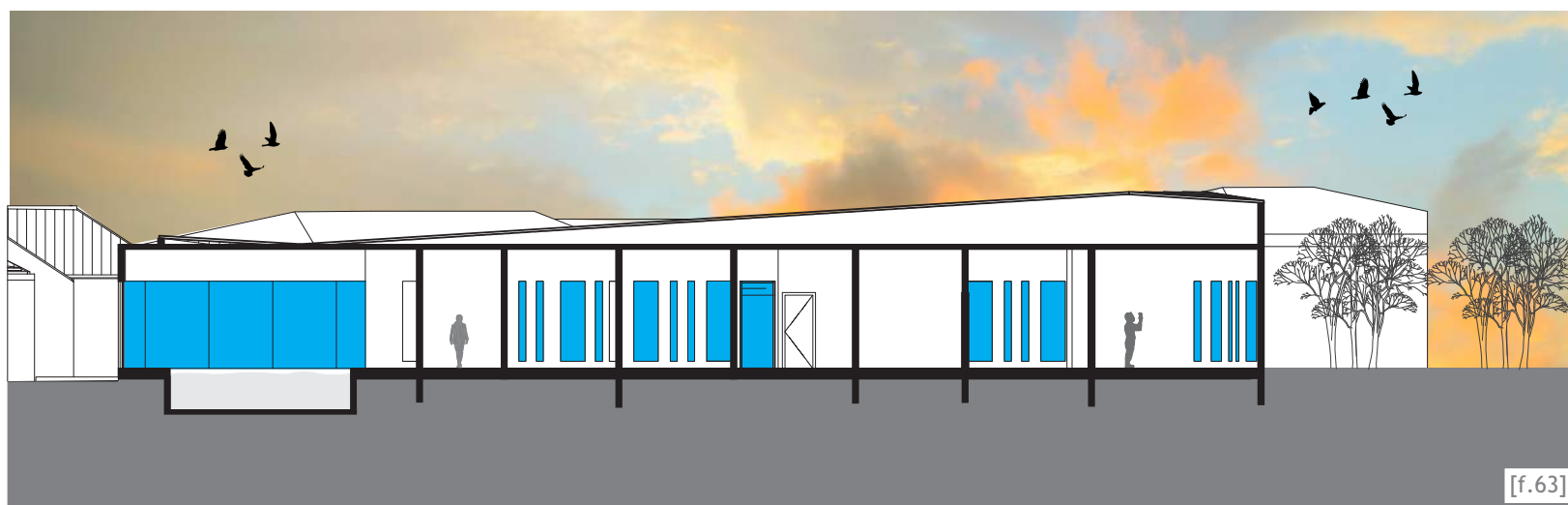
[f.62]

QUADRO DE ABERTURAS				
AMBIENTE	TIPO	DIMENSÃO	QUANT.	TOTAL
CASA TIPO 1(X11)	JANELA	1,50x1,10	2	22
		1,60x0,25	7	77
		2,00x1,20	1	11
	CLARABOIA	0,40x50	1	11
	PORTA	0,80x2,10	4	44
		3,12x2,18	1	11
	BRISE	1,50x2,10	2	22
VÃO	2,83x1,68	1	11	
CASA TIPO 2 (X3)	JANELA	2,00x0,60	1	3
		1,60x0,25	7	21
		1,50x1,10	2	6
	PORTA	3,12x2,18	1	3
		0,80x2,10	4	12
	BRISE	1,50x2,10	2	6
	VÃO	2,83x1,68	1	3

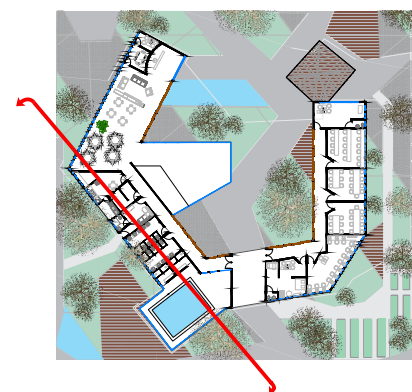


# CENTRO DE CONVIVÊNCIA

LEGENDAS:  
[f.63] Corte do CCI,  
corte área da piscina.  
Autora,2017.



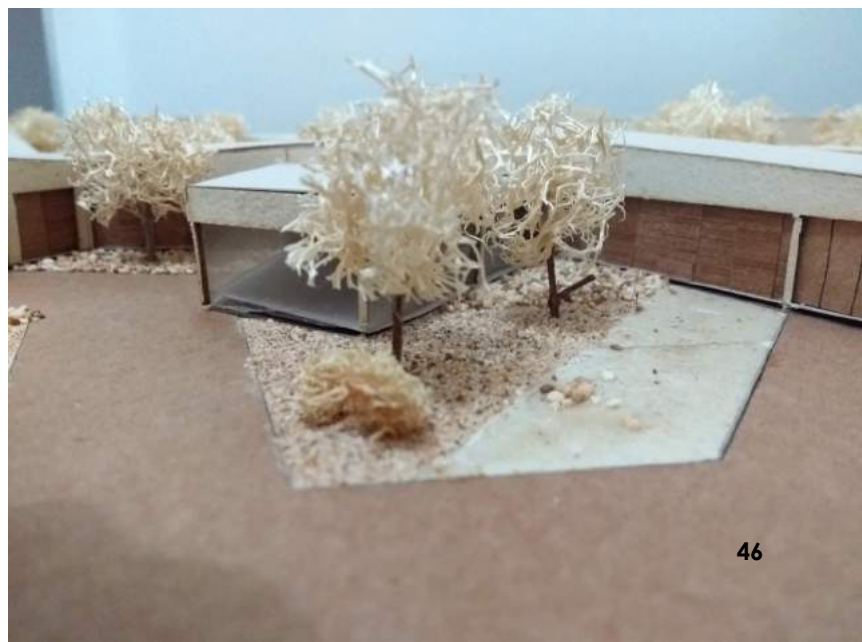
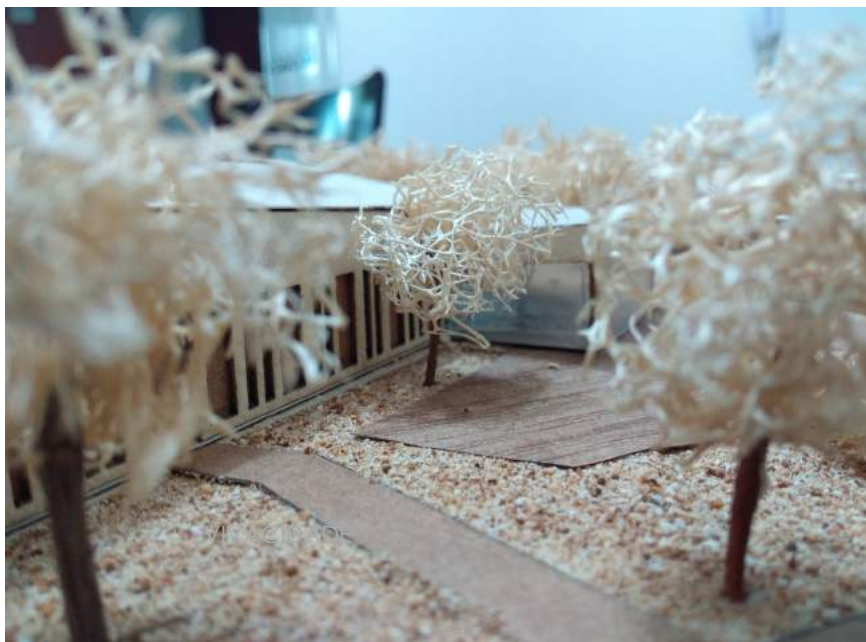
QUADRO DE ABERTURAS			
AMBIENTE	TIPO	DIMENSÃO	QUANT.
CCI	JANELA	0,20x2,30	68
		0,70x2,30	36
	PORTA	4,00x2,10	1
		6,00x2,50	1
		0,90x2,10	18
		1,80x2,10	2
	BRISE	1,50x2,10	34
	BLINDEX	2,31x2,50	1
		3,36x2,50	1
		4,56x2,50	1
		5,89x2,50	1
		7,92x2,50	1
		10,04x2,50	1
10,30x2,50		1	
	13,39x2,50	1	



# PROJETO CASA



## CENTRO DE CONVIVÊNCIA





## MATERIALIDADE E SISTEMA CONSTRUTIVO

### LEGENDAS:

[f.64] Perspectiva da Moradia com detalhe no brise de madeira, de correr. Autora, 2017.

O projeto busca materiais com boa durabilidade, inovadores, resistentes e que ofereça aos usuários o conforto e segurança.

O sistema estrutural é o convencional para o CCI com concreto armado (lajes, vigas e pilares), para atender a demanda de aberturas que faz parte de sua volumetria.

Para as paredes é dotado o tijolo de concreto de (20cm) com revestimento em argamassa de cimento, massa de

correr com acabamento de tinta acrílica de cores claras tanto para CCI e a Moradia. Para as paredes divisórias, o uso do tijolo cerâmico de 8 furos, assentados em argamassa e o mesmo acabamento. Para as áreas molhadas as paredes são revestidas de piso cerâmico sendo antiderrapante e de cores neutras, para que não aja desconforto visual.

O projeto vem promover a personificação para a moradia, onde os materiais e texturas de revestimentos para as



[f.64]

fachadas e paredes internas são indicadas como sugestões, pois fica a critério do idoso a sua escolha.

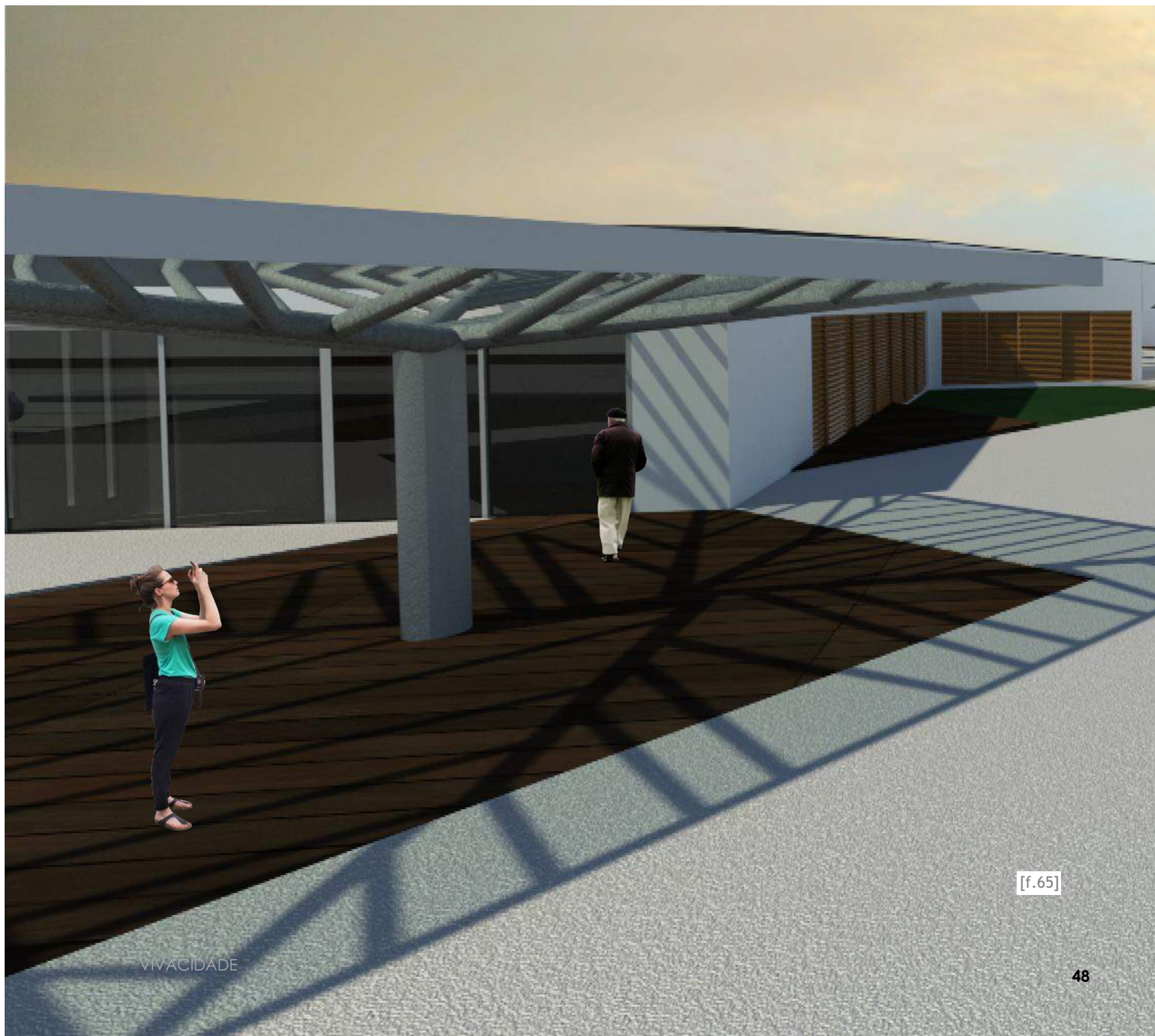
O projeto apresenta várias aberturas, para a visibilidade do idoso da passagem do dia para a noite e para melhor iluminação e ventilação natural, sendo de vidro temperado (blindex).

Os passeios internos e externos serão assentados feitos de argamassa pintado para tráfego mais leve. Para os acessos de veículos e os estacionamentos serão

dotados o uso de piso de concreto reciclado, pintados de cores fortes para visibilidade de perigo. E para atender todo o público é locado em todo o passeio do eixo conector piso tátil de alerta e guia.

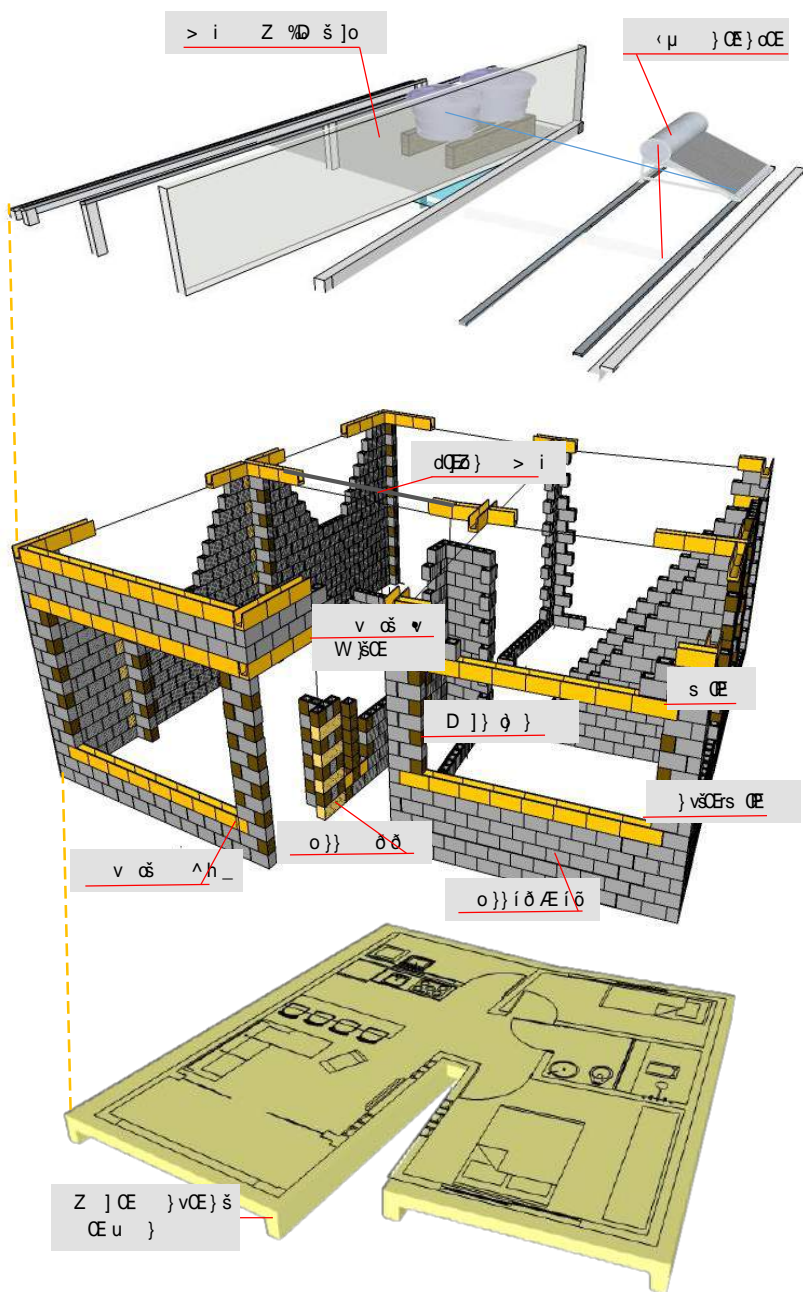
Dois elementos que vem destacar no projeto são os brises de madeira de correr [f.64], onde pode ser posicionado conforme o desejo do morador e a estrutura da feirinha que remete uma árvore, sendo de estrutura metálica [f.65]

LEGENDAS:  
[f.65] Perspectiva da Cobertura da Feirinha. Autora, 2017.



[f.65]

## DETALHES



O sistema estrutural para moradia é de alvenaria estrutural, de blocos de concreto. Ondetem:

- Maior rendimento da mão de obra para execução de alvenaria.
- Formas pré moldadas, deixando a obra mais limpa.
- Benefício no acabamento.
- Maior racionalização e industrialização, o que gera maior rendimento da mão de obra,
- Possibilita a programação de gastos em cada etapa e diminui e desperdício.

Por ser uma edificação com cargas baixas é edificada sob fundação Radier Rígido (com vigas de concreto para aumentar sua rigidez).

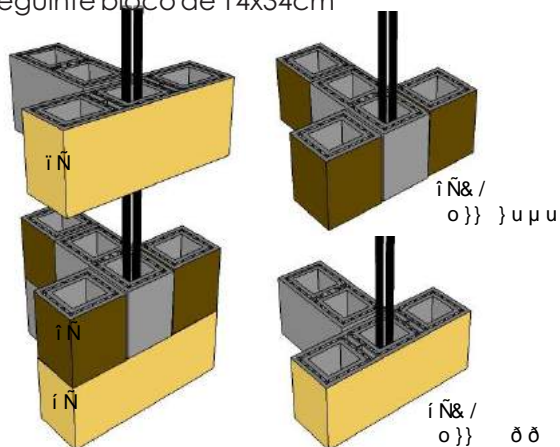
Fundação rasa que atua como laje monolítica, estruturada em placa contínua de concreto armado, e que transmite as cargas da estrutura da edificação para o terreno de forma uniforme.

A cobertura será feita de estrutura metálica, recebendo a telha termoacústica sanduiche com forro. A moradia terá o recurso de aquecimento solar para o chuveiro, beneficiando no energia elétrica.

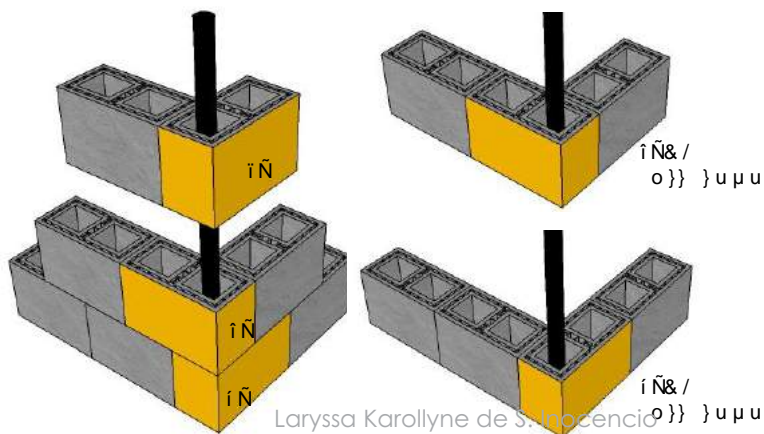
## MONTAGEM

A amarração da estrutura na edificação acontece de duas formas:

**AMARRAÇÃO EM "T" :** Nos encontros são utilizados blocos especiais dimensões 14x54cm (1ªfiada) e na seguinte bloco de 14x34cm



**AMARRAÇÃO EM "L" :** Nos cantos são utilizados blocos especiais dimensões 14x34cm em todas as fiadas

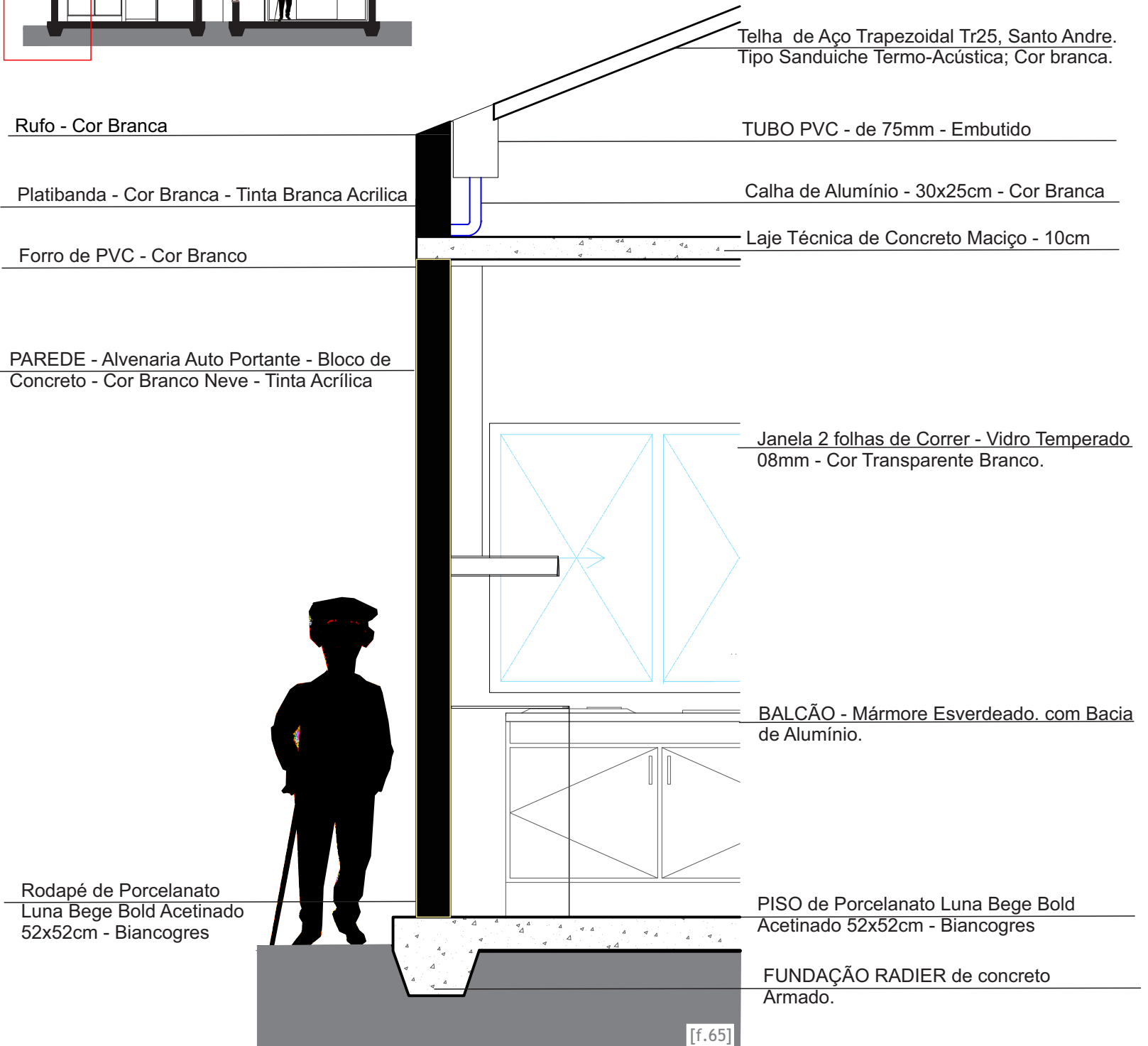
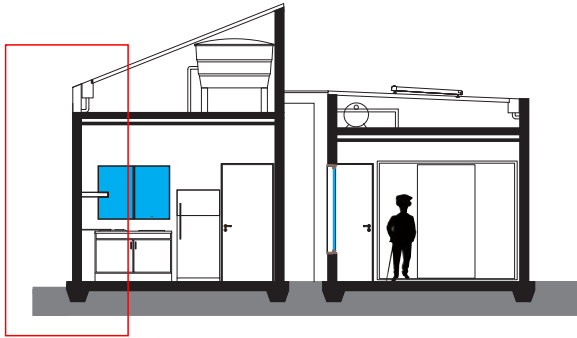


Laryssa Karollyne de S. Inocencio

LEGENDAS:

[f.65] Diagramas do Sistema Construtivo da Moradia. Autora, 2017.

[f.66] Corte de Pele. Autora, 2017.



Rufo - Cor Branca

Platibanda - Cor Branca - Tinta Branca Acrilica

Forro de PVC - Cor Branco

PAREDE - Alvenaria Auto Portante - Bloco de Concreto - Cor Branco Neve - Tinta Acrilica

Rodapé de Porcelanato Luna Bege Bold Acetinado 52x52cm - Biancogres

Telha de Aço Trapezoidal Tr25, Santo Andre. Tipo Sanduiche Termo-Acústica; Cor branca.

TUBO PVC - de 75mm - Embutido

Calha de Alumínio - 30x25cm - Cor Branca

Laje Técnica de Concreto Maciço - 10cm

Janela 2 folhas de Correr - Vidro Temperado 08mm - Cor Transparente Branco.

BALCÃO - Mármore Esverdeado. com Bacia de Alumínio.

PISO de Porcelanato Luna Bege Bold Acetinado 52x52cm - Biancogres

FUNDAÇÃO RADIER de concreto Armado.

[f.65]

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos Institucionalizados e Família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Editora Alínea, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9284: Equipamento Urbano: classificação**. Rio de Janeiro. 1986, p. 1

BESTELLI, Maria Luisa Trindade. **Habitação para Idosos. O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade**. São Paulo, junho de 2006.

Birman J. **Futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise**. In: **Veras, R. Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1995.

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. **Direitos do Idoso**. SP: Editora Quatier Latin, 2005.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Lei Federal Nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/L6766.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6766.htm)>

BRASIL. Lei Nº 8.842, de 4 De Janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf)>

COUTO, M.C.P.; KOLLER, S.H.; NOVO, R.F.N. Resiliência no envelhecimento: risco e proteção. In FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. (org) **Maturidade e velhice: pesquisas e**



**intervenções psicológicas.** Volume II. São Paulo: Casa do Psicólogo, Cap. 14, p. 315-337, 2006.

HERTZBEGER, Herman. **Lições da Arquitetura.** Holanda, xxxx. 64p.

LIMA, Cecília Modesto; ALBERNAZ, Maria Paula. **Dicionário ilustrado de Arquitetura: A a I.** São Paulo: ProEditores, 1997-1998. v. I

MINAYO, MCS., and COIMBRA JUNIOR, CEA. orgs. **Antropologia, saúde e envelhecimento** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 209 p. ISBN: 85-7541-008-3. Available fromSciELO Books <http://books.scielo.org>>.

MORAES, F. A.; GOUDARD, B. e OLIVEIRA, R. **Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população.** Revista Internacional Interdisciplinar INTHERthesis, v. 5, n. 2. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC. 2008.

NEVES, Fernando H. **Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões.** Cad. Metrop., São Paulo, v. 17, n. 34, pp. 503-516, nov 2015.

Peixoto C. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade.** In: Barros MML de. (Org.). Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: FGV; 1998.

PENTEADO, Fábio. **Fábio Penteado: ensaios de arquitetura.** São Paulo, Empresa das Artes, 1998.

REIS CABRITA, António Manuel. **O homem e a casa: definição individual e social**

SOCIAL, Previdência. Departamento De Desenvolvimento Da Política De Assistência Social. **Normas De Funcionamento De Serviços De Atenção Ao Idoso No Brasil.** São Paulo, xxxx.



